



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE DOCUMENTOS E ARQUIVOS

MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE DOCUMENTOS E ARQUIVOS

FERNANDA BARROS FERREIRA

**ARQUIVO ESCOLAR E MEMÓRIA: A ELABORAÇÃO DE UM CURTA-
METRAGEM A PARTIR DOS REGISTROS E DOS SUJEITOS DA ESCOLA**

Rio de Janeiro

2024

FERNANDA BARROS FERREIRA

ARQUIVO ESCOLAR E MEMÓRIA: A ELABORAÇÃO DE UM CURTA-METRAGEM A PARTIR DOS REGISTROS E DOS SUJEITOS DA ESCOLA

Dissertação de Mestrado, modalidade Produto Técnico-Científico, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGARQ-UNIRIO), como requisito para a obtenção do grau de Mestre no curso de Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos.

Linha de Pesquisa: Arquivos, Arquivologia e Sociedade

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Priscila Ribeiro Gomes

Rio de Janeiro

2024

Catálogo informatizado pelo(a) autor(a)

F383 Ferreira, Fernanda Barros
Arquivo escolar e memória: a elaboração de um curta-
metragem a partir dos registros e dos sujeitos da escola /
Fernanda Barros Ferreira. -- Rio de Janeiro, 2024.
82 p.

Orientadora: Priscila Ribeiro Gomes.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Estado
do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Gestão de
Documentos e Arquivos, 2024.

1. Arquivos escolares. 2. História oral. 3. Memória
coletiva. I. Gomes, Priscila Ribeiro, orient. II. Título.

FERNANDA BARROS FERREIRA

ARQUIVO ESCOLAR E MEMÓRIA: A ELABORAÇÃO DE UM CURTA-METRAGEM A PARTIR DOS REGISTROS E DOS SUJEITOS DA ESCOLA

Dissertação de Mestrado, modalidade Produto Técnico-Científico, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (PPGARQ-UNIRIO), como requisito para a obtenção do grau de Mestre no curso de Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos.

Aprovado em: ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora _____

Prof.^a Dr.^a Priscila Ribeiro Gomes

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Examinador _____

Prof. Dr. Bruno Ferreira Leite

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Examinadora _____

Prof.^a Dr.^a Isabella Paula Gaze

Fundação de Apoio à Escola Técnica – FAETEC

Examinadora _____

Prof.^a Dr.^a Nailda Marinho da Costa

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Para minha mãe.

AGRADECIMENTOS

Esse trabalho é a realização de um sonho. Por isso, agradeço primeiramente à Deus, que me ilumina por caminhos que eu nem poderia sonhar e me apresenta a pessoas que me ajudam e compartilham esses sonhos comigo. Esta caminhada é dedicada a todos que vieram antes de mim, permitindo que eu estivesse aqui hoje, e a todos que virão depois de mim, para que possam sonhar ainda mais alto.

À minha mãe, Martha Barros, por me dar uma vida cheia de amor. Este trabalho só existe por causa dela, em muitos sentidos. O amor pela Educação vem dela, e a coragem também.

À minha irmã, Flávia Ferreira, que é para mim um exemplo de força, determinação e esperança, sem jamais perder a sensibilidade para as coisas bonitas da vida e das relações humanas. Aprendo todos os dias com ela que o afeto muda o mundo.

Ao meu companheiro, que em menos de uma semana será meu esposo, Jorcelino Raphael Fidelis, pelo apoio, pelas palavras de incentivo nos momentos de desânimo e por todas as vezes que chegou silenciosamente com um carinho em forma de lanche para nutrir o corpo e a alma durante o processo de escrita.

À minha vó querida, Maria do Carmo Barros, a quem eu devo muito. Desculpa pelos momentos em que precisei estar ausente.

Ao Rayan Garcia, um irmão que ganhei mais tarde na vida, que com todo carinho e paciência deu vida ao meu Arquivo Escolar. Ele foi o primeiro em quem pensei para pedir ajuda, porque é uma das pessoas mais responsáveis, divertidas e criativas que eu conheço.

Ao Ronald Garcia, Renan Garcia e Renan D’Alexandro, que também se tornaram parte da minha família. Sei que sempre posso contar com o apoio de vocês. Admiro e aprendo muito com cada um.

À Maria Carolina Azevedo e Ana Carolina Logello, minhas amigas desde sempre, que são ombro amigo, carinho e fonte de conversas inspiradoras.

A todos que conheci através da Comunidade Padre Charles de Foucauld, que me ensinaram sobre a força de uma comunidade.

À minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Priscila Ribeiro Gomes, uma das minhas maiores incentivadoras. Obrigada por ter me acolhido com tanto carinho e generosidade entre seus orientandos desde a graduação.

Aos professores que compõem minha banca, Prof. Dr. Bruno Ferreira Leite, Prof.^a Dr.^a Isabella Paula Gaze e Prof.^a Dr.^a Nailda Marinho da Costa, que são pesquisadores inspiradores e trouxeram contribuições valiosas para que minha pesquisa se concretizasse.

Aos professores que compõem minha banca suplente, Prof. Dr. Renato Crivelli Duarte e Prof.^a Dr.^a Priscila de Assunção Barreto Côrbo, que prontamente aceitaram meu convite para participar e também são exemplos de pesquisadores para mim.

À UNIRIO e ao PPGARQ, representados pelos professores e técnicos que estão sempre dispostos a oferecer apoio e orientação ao longo de todo o processo.

À FGV, onde tive a oportunidade de contribuir e conhecer pessoas que me apoiaram, torceram por mim e com quem tive trocas enriquecedoras, tanto no âmbito pessoal quanto profissional.

À Escola Municipal José Bonifácio, especialmente às diretoras Nádia Monteiro e Martha Barros, que me receberam de braços abertos para realizar esta pesquisa.

À toda a comunidade escolar, que faz da Escola Municipal José Bonifácio um lugar cheio de afetos. Em especial, aos entrevistados Jorge Luiz, Iêda, Neide, Roseni, Jarbas, Alice, Bernardo, Wander, Milena e Marizete, por compartilharem suas histórias e contribuírem para este trabalho.

A todas as crianças, que são o público-alvo deste trabalho. Que suas vidas sejam transformadas pela Educação, encontrando na escola um ambiente acolhedor. E que guardem memórias preciosas que sirvam como impulso para um futuro repleto de sonhos, esperança e realizações.

*“Os contadores de história procuram as pegadas
da memória perdida, do amor e da dor, que não
são vistas, mas que não se apagam”*

(Eduardo Galeano)

RESUMO

FERREIRA, Fernanda Barros. Arquivo escolar e memória: a elaboração de um curta-metragem a partir dos registros e dos sujeitos da escola, Rio de Janeiro. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos) - Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

Esta dissertação investiga as potencialidades para utilização dos arquivos escolares como recurso pedagógico e material didático, acrescido de relatos de sujeitos, que por meio da oralidade buscam complementar parte desta história. Nosso objetivo foi produzir um curta-metragem como uma forma de reunir memórias da escola e de seu entorno, revelando o potencial informativo e educativo dos arquivos. A pesquisa foca na importância dos arquivos escolares, não apenas como registros históricos, mas também como ferramentas para promover um senso de pertencimento, identidade e cidadania entre os alunos. Para tal, fizemos um estudo de caso na Escola Municipal José Bonifácio, localizada no município de São João de Meriti, Rio de Janeiro. Utilizamos pesquisa bibliográfica, pesquisa documental no acervo fotográfico da escola e metodologia de história oral para a condução da pesquisa no sentido de colher as contribuições da comunidade escolar. A investigação revelou que a história oral e as narrativas comunitárias são fundamentais para preencher lacunas e criar significações para os documentos, destacando o papel da comunidade escolar como protagonista na apropriação e transformação dos arquivos escolares. O trabalho defende a necessidade de tornar os arquivos escolares visíveis e significativos, criando uma conexão mais profunda com a comunidade escolar e valorizando esses documentos.

Palavras-chave: Arquivos escolares; História oral; Comunidade escolar; Memória coletiva; Documentário; Recursos pedagógicos.

ABSTRACT

FERREIRA, Fernanda Barros. *School Archives and Memory: The Creation of a Short Film Based on School Records and Subjects*, Rio de Janeiro. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos) - Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024.

This dissertation investigates the potential for using school archives as a pedagogical resource and teaching material, supplemented by the accounts of subjects, who through oral history seek to complement part of this history. Our objective was to produce a short film to gather memories of the school and its surroundings, revealing the informative and educational potential of the archives. The research focuses on the importance of school archives, not only as historical records but also as tools to promote a sense of belonging, identity, and citizenship among students. To this end, we conducted a case study at José Bonifácio Municipal School, located in the municipality of São João de Meriti, Rio de Janeiro. We utilized bibliographic research, documentary research in the school's photographic archive, and oral history methodology to conduct the research to gather contributions from the school community. The investigation revealed that oral history and community narratives are fundamental for filling gaps and creating meanings for the documents, highlighting the role of the school community as a protagonist in the appropriation and transformation of school archives. The work advocates for the need to make school archives visible and meaningful, creating a deeper connection with the school community and valuing these documents.

Keywords: School archives; Oral history; School community; Collective memory; Documentary; Educational resources.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Verso de uma das fotografias da subsérie “Dia da Consciência Negra” com resquícios de cola e papel pardo.....	28
Figura 2	Fotografia do cartaz da peça “Jonas e a baleia”.....	29
Figura 3	Fotografia do cartaz “O melhor das mostras” em comemoração aos 50 anos do Teatro O Tablado.	29
Figura 4	Fotografia da fachada do Museu do Índio. No cartaz à direita lê-se “Tempo e Espaço na Amazônia: Os Wajãpi”	30
Figura 5	Fotografia da subsérie “Dia da Consciência Negra”.....	30
Figura 6	Fotografia de evento não identificado da série “Datas Comemorativas”....	31
Figura 7	Fotografia nomeada como Conselho de Classe da série “Solenidades”.....	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Categorias especiais para análise de fotografias.....	25
Quadro 2	Agrupamento do acervo fotográfico da escola por séries.....	26
Quadro 3	Descrição arquivística de fotografia do acervo conforme a NOBRADE.....	35

LISTA DE SIGLAS

CIEP	Centro Integrado de Educação Pública
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico
E.M.	Escola Municipal
EMJB	Escola Municipal José Bonifácio
NOBRADE	Norma Brasileira de Descrição Arquivística
PPP	Projeto Político-Pedagógico
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO: TEMA E PROBLEMA.....	12
1.1 MARCO EMPÍRICO: A ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ BONIFÁCIO.....	17
1.2 O PERCURSO METODOLÓGICO	18
2. CONTEXTUALIZANDO O ACERVO: VESTÍGIOS E LACUNAS.....	25
3. A FOTOGRAFIA COMO FONTE DOCUMENTAL	32
4. DESCRIÇÃO DE DOCUMENTOS: ENTRE A TÉCNICA E O AFETO.....	34
5. PREENCHENDO AS LACUNAS COM MEMÓRIAS	39
6. BONIFÁCIO: O DESAFIO DE CONTAR HISTÓRIAS	42
6.1 ESCOLHA DO TÍTULO.....	42
6.2 ARCO NARRATIVO	44
6.3 O DOCUMENTÁRIO COMO RECURSO PEDAGÓGICO	55
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59
ANEXO I - Autorização para a realização da pesquisa na Escola Municipal José Bonifácio .	63
ANEXO II - Autorização do Comitê de Ética	64
APÊNDICE I - Carta de Apresentação à Escola Municipal José Bonifácio	68
APÊNDICE II - Roteiro da Entrevista Semi-Estruturada 1 - Funcionários e ex-funcionários da escola	69
APÊNDICE III - Roteiro da Entrevista Semi-Estruturada 2 - Alunos, ex-alunos, responsáveis e moradores do bairro	70
APÊNDICE IV - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido	71
APÊNDICE V - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	74
APÊNDICE VI - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Responsáveis.....	78

1. INTRODUÇÃO: TEMA E PROBLEMA

Meu interesse pela temática dos arquivos escolares surgiu ainda na graduação, em 2019, a partir das discussões ocorridas no I Seminário de Arquivos e Educação: experiências arquivísticas no contexto educacional. A partir desse evento, passei a fazer parte do grupo de pesquisa Educação e Arquivos: experiências em contextos plurais (CNPq), onde pude entrar em contato com pesquisadores que desenvolviam trabalhos em diversas áreas no campo da Arquivologia e Educação.

Na graduação desenvolvi a monografia intitulada "Os arquivos escolares e sua invisibilidade na formação do arquivista: Um estudo de caso sobre o Projeto Pedagógico e o currículo do curso de Arquivologia da UNIRIO". Neste trabalho, explorei a falta de reconhecimento dos arquivos escolares pelos arquivistas como espaço de pesquisa e trabalho no tocante à participação da universidade como local que tem a responsabilidade social de fomentar a pesquisa e promover diálogos com diversos campos do saber, não somente promover os aspectos ditos mais "tradicionais" da Arquivologia.

A pesquisa bibliográfica realizada para o trabalho de graduação aponta para a conscientização da relevância dos arquivos escolares. Estes podem ser definidos como “conjunto de documentos produzidos ou recebidos por escolas públicas ou privadas, em decorrência do exercício de suas atividades específicas, qualquer que seja o suporte ou informação ou a natureza dos documentos” (Medeiros, 2003, p. 2). Sendo a escola uma das primeiras instituições que toda pessoa que possui acesso aos direitos básicos do cidadão frequenta, entendemos que a documentação produzida no ambiente escolar contém um enorme potencial de gerar cidadania.

Por isso, a preservação dos arquivos escolares é fundamental em diversos cenários, desde questões mais diretas, como o atendimento à demanda de documentação de alunos e ex-alunos, até questões mais complexas, como a utilização de dados contidos nos arquivos para a criação de políticas públicas. Porém, observamos que esta não é uma temática com grande reconhecimento por parte da gestão e de toda a comunidade escolar.

Os arquivos escolares devem cumprir a função de registrar e tornar acessíveis informações sobre os cidadãos e a sociedade, que quando tratadas arquivisticamente são capazes de produzir conhecimento, justiça social, lucro, memória, entre outras (Silva, 2004). Quando os arquivos públicos cumprem seu papel, permitem que a sociedade possa dar mais

utilidade à informação contida na documentação e compreenda sua importância para a vida pessoal, profissional e para a construção de sua própria identidade cultural (Belotto, 2014).

No âmbito da comunidade escolar, os arquivos escolares possuem documentos que servirão de prova para atender às necessidades dos alunos, egressos e funcionários e para atender às demandas da administração pública, podendo ser úteis para melhorias sociais. Medeiros (2003) indica a importância dos arquivos escolares para prover informações, por exemplo relativas à evolução do oferecimento de vagas, de repetência, de evasão escolar. A partir disso, a escola poderá pensar em estratégias para trazer melhorias e suprir carências observadas.

Além disso, os arquivos escolares têm um importante valor histórico-cultural, por preservarem registros importantes para a história da educação, sendo fonte para os mais diversos tipos de pesquisa. Além de sua clara função administrativa na escola, também são fundamentais para a preservação de sua memória e do seu entorno, pois os arquivos escolares são também patrimônios culturais.

Essa pesquisa nos fez refletir que se, grosso modo, não há atuação de arquivistas nas unidades escolares básicas (por diversos fatores), há uma grave deficiência na gestão documental nos arquivos escolares, que muitas vezes são vistos somente como uma ferramenta para atender às necessidades burocráticas da administração pública. A presença de um arquivista seria fundamental para promover que todo esse valor arquivístico seja gerido e divulgado para a sociedade.

As atividades relativas aos arquivos escolares são desenvolvidas principalmente pelo secretário escolar em conjunto com outros profissionais como o auxiliar de secretaria, o agente pessoal e o inspetor escolar (Rodrigues; Gomes, 2022). Esses profissionais auxiliam na organização do arquivo escolar e no atendimento da demanda documental burocrática cotidiana, apesar de não receberem formação adequada para tal. Além disso, possuem outras atribuições como prestar informações e orientações à comunidade escolar, apoiar as atividades da escola, preparar relatórios diversos, dentre outras funções. Desta forma, as funções relativas a valores educativos e educacionais dos arquivos podem ficar comprometidas. Neste sentido, a colaboração do profissional arquivista no ambiente escolar se torna essencial não só para uma gestão de documentos mais eficaz, como para o desenvolvimento de projetos que resgatem o valor histórico, patrimonial e pedagógico contido nos arquivos escolares.

Portanto, reconhecendo que há uma falta de conhecimento por parte da gestão e das comunidades escolares sobre a importância dos arquivos escolares para a sociedade; que as escolas estão mais preocupadas com a custódia e o acesso da documentação de atividades administrativas da instituição do que com a documentação oriunda das práticas pedagógicas; e que as escolas não conhecem e/ou não exploram as possibilidades de uso de seus arquivos escolares, nossa questão de pesquisa se volta para a necessidade de valorizar as atividades fim da escola a partir dos registros documentais.

Essa questão busca avaliar os registros não apenas como ferramentas para a administração, mas como mananciais de informação sobre a dinâmica escolar e as práticas educacionais. Visando, assim, a preservação das memórias educacionais, mas também ressaltar sua importância para a construção de uma identidade escolar e comunitária.

Nossa pesquisa investiga formas de promover uma mudança de paradigma, na qual os arquivos escolares sejam reconhecidos e utilizados para refletir sobre as práticas pedagógicas. Isso inclui a busca por estratégias de como preservar e difundir documentos que evidenciem a riqueza das atividades-fim.

Assim, **como o potencial dos arquivos escolares pode ser explorado visando à elaboração de instrumentos pedagógicos e materiais didáticos?** Diante deste questionamento, faremos um estudo de caso a partir da realidade da Escola Municipal José Bonifácio, localizada na cidade de São João de Meriti, no Rio de Janeiro.

Atendendo ao Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos no desenvolvimento de um Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade produto técnico-científico e buscando a realização de um produto aplicável a um espaço de trabalho, propomos explorar o potencial pedagógico dos arquivos escolares a partir da produção de um curta-metragem. Rodrigues e Gomes (2021) apontam para as possibilidades de uso do arquivo escolar como mais um recurso para o ensino regional, no qual os alunos podem conhecer mais sobre seu bairro, sua cidade, sua cultura e a história regionalizada. Neste sentido, a produção do curta-metragem é uma proposta de ação educativa, isto é, visando a utilização do arquivo escolar com o objetivo de potencializar o processo de aprendizagem a partir das noções de pertencimento e identidade.

Durante a graduação, principalmente em decorrência da pandemia de Covid-19, que nos compeliu a realizar atividades exclusivamente remotas, tive a oportunidade de desenvolver, enquanto monitora da Prof. Dr.^a Priscila Ribeiro Gomes, alguns projetos tecnológicos como a

produção de conteúdo digital, auxílio na organização de eventos online e *design* de sítios virtuais. A partir daí pudemos estreitar os laços com a área da Comunicação Social e pensar em uma interlocução entre esta primeira, a Arquivologia e a Educação.

Portanto, a partir do acervo documental fotográfico da escola e de relatos orais (entrevistas) dos sujeitos da comunidade escolar, buscamos, através do curta-metragem documental, apresentar uma forma de reunir memórias da escola e de seu entorno, revelando o potencial informativo e educativo dos arquivos escolares para a elaboração de instrumentos pedagógicos e auxiliando na difusão de sua importância.

Para chegar a este objetivo, discutiremos o papel dos registros escolares na formação da cidadania, identificaremos possibilidades de diálogos entre Arquivos e Educação por meio dos instrumentos pedagógicos e normativos pertinentes, e exploraremos a importância dos registros da Escola Municipal José Bonifácio na formação da memória afetiva e individual, bem como seu impacto na formação da memória local e da identidade cultural das comunidades escolares.

Assim, começamos analisando o analisando o Projeto Político Pedagógico mais atual da escola, de 2011/2012, e percebemos que em seus documentos oficiais, a Escola Municipal José Bonifácio aponta para objetivos e valores que os arquivos escolares podem ajudar a alcançar, se forem devidamente utilizados. Neste instrumento é citada a necessidade de que os professores e demais profissionais envolvidos com as atividades pedagógicas promovam uma pedagogia centrada no aluno e não nos conteúdos.

No capítulo que fala sobre o Marco Doutrinal é destacado o compromisso com a formação de seres humanos comprometidos com a comunidade, “que a valorizem e a si como integrante desta”, que haja espaço para o desenvolvimento de uma consciência comunitária. Salientam que “a proposta pedagógica da escola visa buscar novas alternativas de aprender, de conseguir a participação de toda a comunidade escolar em todos os momentos do planejamento escolar”.

Um dos temas abordados pela escola em 2011 foi “Cidadania: Saber entender para saber agir”, englobando os subtemas de Direitos e deveres; Ética nas relações interpessoais; Educação no Trânsito e Resgate da nossa cultura. Neste último foi trabalhado o folclore regional. Mas por que não incluir também o resgate da cultura local? Mais especificamente sobre a escola e o bairro, que são as referências mais próximas do aluno. O arquivo escolar pode ser suporte para o desenvolvimento de tais atividades, já que é um instrumento que promove a “aprendizagem da cidadania tendo em vista seu interesse público como lugar de desfrute didático pedagógico

do patrimônio arquivístico e do direito humano à memória e à verdade” (Aldabalde, 2012, p. 199).

Além disso, segundo o PPP, a Escola Municipal José Bonifácio segue a metodologia do município de São João de Meriti, que é a sociointeracionista. Essa metodologia é associada ao teórico Lev Vygotsky, que relaciona a aprendizagem humana aos fatores sociais e históricos aos quais o sujeito está inserido. Por isso, é essencial valorizar a cultura local e os aspectos subjetivos e individuais que brotam a partir dela. O aluno e suas experiências, então, tornam-se peças principais no processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, com base no currículo da escola, percebemos que há espaço e justificativa para que nossa proposta de trabalho seja realizada, uma vez que vai ao encontro dos objetivos da escola: formar cidadãos conscientes de seu lugar na sociedade. Utilizando-nos do conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal de Vygotsky (1984 apud Oliveira, 1997), nosso curta-metragem poderá oferecer à escola e ao professor um meio de exercer seu papel de mediar os alunos em direção à zona de desenvolvimento potencial, que refere ao que ele pode aprender com assistência de pessoas ou ferramentas.

O curta-metragem, que já tem sido usado como ferramenta pedagógica para promover a interação do aluno com mídias diferentes das tradicionalmente utilizadas no ambiente escolar (Brasil, 2018), parece ser mais uma possibilidade voltada para os processos de ensino e aprendizagem. Por ser uma produção audiovisual de curta duração, os curtas-metragens tendem a se encaixar nos limites de tempo, estrutura e currículo das escolas. Além disso, atendem às necessidades de ligar a comunidade escolar com temáticas relativas à sua história, memória e identidade de uma maneira leve e compreensível por diversos tipos de público. Segundo Silva (2008 apud Silva; Mozzaquatro, 2010, p.2), o diferencial desse tipo de mídia é que exige pouco esforço, envolvimento, conhecimento prévio do receptor e utilizam uma linguagem de cenas curtas e ritmo acelerado, “mexendo constantemente com a imaginação e delegando à afetividade o papel de mediação entre o sujeito e o mundo”.

Buscamos trazer um estímulo para que outras escolas possam buscar por suas próprias narrativas, trabalhar temáticas de memória, identidade, patrimônio e cidadania a partir de seus arquivos e apresentar os resultados à comunidade. Assim, os arquivos caminham para serem reconhecidos pela sociedade como fontes de transformação social, objeto de estudo da linha de pesquisa Arquivos, Arquivologia e Sociedade.

Esta dissertação está organizada em sete capítulos. No primeiro, apresentamos o tema e o problema, contextualizando a Escola Municipal José Bonifácio e descrevendo o percurso metodológico adotado na pesquisa. O segundo capítulo explora o acervo documental da escola, destacando os vestígios encontrados e as lacunas que buscamos preencher a partir de outras fontes. No terceiro capítulo, discutimos a importância da fotografia como fonte documental. O quarto capítulo trata da descrição de documentos, fazendo paralelos entre a técnica arquivística e a memória afetiva. No quinto capítulo, focamos na utilização da história oral para preencher lacunas e enriquecer a narrativa histórica. O sexto capítulo é dedicado à produção do curta-metragem "Bonifácio", explorando desde a escolha do título até o uso do documentário como recurso pedagógico. Finalmente, o sétimo capítulo apresenta as considerações finais, sintetizando as discussões e suas implicações para a educação e para a preservação da memória escolar.

1.1 MARCO EMPÍRICO: A ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ BONIFÁCIO

Esta pesquisa foi realizada na Escola Municipal José Bonifácio, uma instituição de ensino localizada em São João de Meriti, na região da Baixada Fluminense, no Estado do Rio de Janeiro. A escola abrange o ensino de Educação Infantil (Pré II) e Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

Emancipada do município de Duque de Caxias em 1947, o município de São João de Meriti tem como principal atividade econômica o setor de comércio e serviços e, conforme o censo de 2010 (IBGE), é a cidade com maior densidade demográfica da América Latina, e por isso recebeu o apelido de "Formigueiro das Américas".

Segundo o PPP de 2011/2012, o espaço em que hoje é localizada a E. M. José Bonifácio era uma associação de moradores do bairro. A escola foi fundada nos anos de 1950 e recebeu o nome de José Bonifácio devido à sua localização no bairro Parque José Bonifácio. Este também é considerado o patrono da escola. No período de inauguração, era conhecida como "Barracão", devido a seu aspecto físico. Ainda hoje muitos moradores da região continuam referindo-se à escola por este apelido, mesmo após diversas reformas. Duas reformas são apontadas como as mais significativas: Uma em 2003, na qual houve melhorias estruturais e outra em 2011, na qual a reforma foi acompanhada de uma ampliação para a construção da sala de direção, secretaria, sala de recursos e sala de leitura. Essas reformas não só melhoraram a infraestrutura, como também impactaram na forma como a escola é vista pela comunidade, embora o apelido "Barracão" ainda seja ouvido, como será discutido nos capítulos a seguir.

A comunidade escolar da E. M. José Bonifácio, ainda segundo o PPP, é caracterizada por famílias de baixa renda e os responsáveis, em sua grande maioria, possuem ensino fundamental incompleto. Essa realidade reflete o desafio de oferecer uma educação de qualidade em um contexto de tantas limitações econômicas e sociais.

Devido à sua longa história no bairro, a Escola Municipal José Bonifácio desempenha um papel importante na vida da comunidade. Ao longo de várias gerações, muitas famílias passaram por suas salas de aula, tornando a escola uma referência importante tanto em termos de experiência educativa quanto na atuação de seus educadores. A instituição mantém uma excelente relação com a comunidade, fortalecida pelos vínculos existentes entre o corpo de funcionários e os moradores locais.

1.2 O PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa parte da observação livre ou assistemática, que se inicia com a escolha do local a ser observado, que pode surgir do interesse teórico num dado fenômeno ou pela facilidade de acesso em determinado lugar (Gomes, 2008). No caso desta pesquisa, houve um interesse teórico pelo estudo das potencialidades dos arquivos escolares e a escolha do marco empírico deu-se a partir da facilidade de interação com a gestão da E. M. José Bonifácio devido a relações familiares da pesquisadora.

Quanto à sua natureza, nossa pesquisa apresenta um caráter qualitativo, pois “aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas” (Minayo, 2004, p.22). Pelas características apresentadas, nossa estratégia de pesquisa será utilizar o estudo de caso, visando estabelecer uma relação com os sujeitos a serem estudados para explorar as diversas narrativas que nos serão apresentadas.

O projeto foi apresentado à gestão escolar formalmente (Apêndice I) e nos foi concedida a permissão para a realização da pesquisa (Anexo I). Utilizando os conceitos de distância e proximidade justas de Ginzburg (2001), entendemos que a relação com a E. M. José Bonifácio nos permite ter a proximidade necessária para ter empatia no processo de pesquisa e para ter acesso a indícios que só poderiam ser identificados pela proximidade do pesquisador com seu objeto e/ou sujeito. Mas também ter a distância necessária justa para não ocorrer os extremos da indiferença ou da “compaixão aniquiladora” (Ginzburg, 2001). Para Leandro e Passos (2021) quando olhamos as narrativas e seus narradores pode estar presente um olhar criticamente

distante e ao mesmo tempo apaixonado. Paixão e distância caminham juntas para criar um estranhamento como forma de descobrir e compreender as complexidades de uma nova realidade.

Minayo (2004) destaca a importância de uma boa interação entre o pesquisador e os atores sociais envolvidos no trabalho. Por isso, ao longo da pesquisa, foram realizadas 5 visitas à escola, nas quais os objetivos eram conhecer a comunidade escolar, identificar sujeitos possivelmente aptos a participarem das entrevistas da pesquisa e demonstrar não só comprometimento com a pesquisa, mas também desejo de colaboração com os objetivos da escola. Segundo Minayo (2004), visando o êxito da pesquisa, é preciso trabalhar a partir da colaboração dos indivíduos baseado em um diálogo que foge à obrigatoriedade da participação e que mostre aos colaboradores o retorno dos resultados alcançados à comunidade. Neste sentido, participamos de alguns eventos escolares fotografando e filmando as atividades, a pedido da direção, para que o material desenvolvido fosse postado nas redes sociais da escola.

Pensando em trazer um produto que pudesse responder à pergunta de partida, trazer uma contribuição material para a escola e observando a relação que esta pesquisadora tem desenvolvido com o campo do audiovisual, tanto no âmbito pessoal, quanto no âmbito acadêmico, como descrito na introdução, surgiu a proposta da elaboração de um curta-metragem a partir das entrevistas e da análise dos demais documentos. Por conseguinte, busquei uma disciplina externa chamada “Tópicos Especiais em Comunicação e Representação - Práticas do contra-arquivo: as imagens na construção de sentidos históricos” do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da PUC-Rio para me ambientar nas discussões acadêmicas relativas a produções audiovisuais utilizando arquivos como fonte documental. Paralelamente, realizei outros cursos que me auxiliassem a pensar nas práticas de produção e pós-produção audiovisual, como o *Pocket* Curso “Contar histórias: narrativas para reportagem, podcast e documentário”, ministrado pela jornalista e roteirista Carol Pires e *Workshop* “Narrativa e Significado: Teoria e Prática”, ministrado pelo Prof. Dr. Ivan Mizanzuk. Ambos foram essenciais para garantir que a elaboração do roteiro, a organização da filmagem e a montagem¹ fossem feitas com eficiência e segurança necessários para resultar em um produto que corresponda à finalidade pretendida.

Recorremos à pesquisa bibliográfica referente aos conceitos básicos para a realização do estudo: arquivos escolares, história oral, memória e identidade e instrumentos pedagógicos.

¹ Processo de edição que organiza as cenas filmadas, resultando na sequência final do filme.

Depois, à pesquisa documental, utilizando o arquivo da escola, fontes primárias que “não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa” (Gil, 2002, p. 45). Não encontramos nos arquivos da escola registros das atividades pedagógicas, somente das atividades administrativas e burocráticas da escola. Nossa pesquisa documental, então, nos levou a um conjunto de fotografias localizado em um dos armários localizados na secretaria escolar. Entendendo que as fotografias podem refletir a cultura escolar através dos anos e também a relação histórica entre a instituição e sua região (Gomes; Monteiro, 2016), optamos por trabalhar com este acervo para vislumbrar possibilidades de usos dos arquivos escolares como instrumento pedagógico.

Ao pedir autorização da gestão escolar para a utilização destes documentos na pesquisa, nos deparamos com um interesse de todas as pessoas que estavam ao redor em olhar as fotografias, que por não serem itens de uso diário despertaram surpresa e curiosidade nos funcionários. Observaram as fotografias, comentavam sobre funcionários e estruturas antigas da escola e, principalmente, traziam informações que não estavam contidas na materialidade da fotografia. Isso nos despertou para a necessidade de utilizar os relatos orais para complementar as informações obtidas através dos documentos.

Assim, adotamos a metodologia de história oral como o fio condutor desta pesquisa, utilizando entrevistas que se mostraram essenciais. Segundo Meihy e Holanda (2015), a história oral é constituída por um conjunto de procedimentos, incluindo a definição de um grupo de pessoas a serem entrevistadas. Por isso, identificamos como fundamentais as narrativas dos seguintes grupos: direção, professores, alunos e ex-alunos, pais de alunos e moradores do entorno da escola. Nesse sentido, foram realizadas entrevistas com 12 sujeitos, visando garantir a representação de cada um desses grupos que compõem a comunidade escolar, sendo eles:

- 1) Nádia Monteiro: Professora na Escola Municipal José Bonifácio há 24 anos e diretora da unidade escolar desde 2014;
- 2) Martha Barros: Professora na Escola Municipal José Bonifácio há 20 anos e diretora adjunta da unidade escolar desde 2021;
- 3) Jorge Luiz Pereira: Professor de história e secretário escolar na Escola Municipal José Bonifácio há 27 anos;
- 4) Iêda da Silva: Professora há 45 anos, dos quais 27 foram na Escola Municipal José Bonifácio;
- 5) Neide Mello: Professora na Escola Municipal José Bonifácio há 30 anos, atualmente atua como coordenadora de turno;

- 6) Roseni Carneiro: Professora, atuou na Escola Municipal José Bonifácio por um ano e foi aluna da escola em 1970, aos 6 anos;
- 7) Jarbas Alves: Vigia da Escola Municipal José Bonifácio por 15 anos, morador do bairro Parque José Bonifácio há 50 anos;
- 8) Alice Rodrigues: aluna do 4º ano;
- 9) Bernardo Trindade: aluno do 4º ano;
- 10) Wander dos Santos: aluno do 4º ano;
- 11) Milena dos Santos, aluna do 3º ano e
- 12) Marizete Avoglio, responsável pela aluna Milena.

Optamos por utilizar os nomes reais dos participantes tanto no curta-metragem quanto na dissertação, pois não seria possível contar essas histórias sem identificar figuras tão reconhecidas na escola. Para tanto, estamos respaldados pela aprovação do Comitê de Ética, e todos os participantes assinaram os termos de consentimento, autorizando o uso de seus nomes, imagem e opinião. Esse cuidado foi fundamental para assegurar o respeito à privacidade e à vontade de cada indivíduo envolvido no projeto. Mais adiante detalharemos a importância da aprovação ética e dos termos de consentimentos.

Este grupo foi escolhido juntamente com a gestão da escola, que comunicou sobre o projeto e encaminhou os funcionários que tiveram interesse em participar. Em geral, os funcionários mais antigos, que possuem uma relação afetiva de longa data com a escola. Já os alunos, por serem menores de idade, foram indicados pela gestão e escolhidos a partir da disponibilidade dos responsáveis em comparecer à escola no dia da entrevista e autorizar a participação da criança.

Todos os colaboradores foram convidados a falar sobre sua relação com a escola, independentemente do período em que se relacionam com a escola, pois este trabalho não se propõe a reconstruir a história de escola, e sim fazer emergir memórias. Já que o espaço e o tempo da história oral são o “aqui” e o “agora” (Meihy; Holanda, 2015), buscamos “congelar” a realidade do presente, que traz consigo as lembranças do passado e as perspectivas do futuro, evidenciando pistas para historiadores da educação que possam buscar dados sobre este contexto. “Onde a História vê fragilidade a história oral encontra seu sentido maior e o lugar a ser ocupado como área diferente e possibilidade original” (Meihy; Holanda, 2015).

Outros fatores são importantes na condução das entrevistas. Optamos por uma entrevista semiestruturada devido à necessidade de colher os relatos de cada um a partir de um

planejamento, mas também levando em consideração as subjetividades de cada entrevistado. Encontraremos o reflexo da dimensão coletiva a partir da visão individual em cada um destes relatos (Minayo, 2004). Desta forma, elaboramos 2 roteiros de entrevista, visando captar as experiências dos sujeitos com a Escola Municipal José Bonifácio de acordo com seu tipo de relação com a instituição. O primeiro foi destinado aos funcionários e ex-funcionários da escola (Apêndice II), enquanto o segundo, foi destinado aos alunos, ex-alunos, responsáveis e moradores do bairro (Apêndice III). Os roteiros de perguntas foram previamente apresentados aos entrevistados, com o objetivo de proporcionar maior conforto durante as entrevistas. Essa abordagem permitiu que os participantes se sentissem mais tranquilos ao saberem de antemão o que lhes seria perguntado, dando-lhes tempo para organizar suas respostas de forma a torná-las mais conscientes e efetivas.

Podemos também refletir sobre o papel do entrevistador neste processo dialógico. Vale ressaltar que a relação familiar da pesquisadora entrevistadora com a direção escolar nos pareceu facilitar a comunicação. A história oral temática exige do entrevistador um preparo prévio dos assuntos abordados, incluindo a preparação de roteiros investigativos, ou seja, "imaginar situações que mereçam ser questionadas (Meihy; Holanda, 2015). Imaginamos, por exemplo, um possível arco de emoção referente à professora Roseni que não foi correspondido:

Entrevistadora: Como foi ter vindo trabalhar aqui depois de estudar aqui?

Roseni: Ah... A vida da gente... A vida do professor é tão corrida que você nem pensa nessa situação. A gente só pensa quando acontece. Como aconteceu naquele dia da programação. Eu falei "Eu estudei aqui há quase 60 anos... eu estudei aqui nessa escola e hoje sou educadora. E vim trabalhar aqui." Foi legal, bem legal(Entrevista feita pela autora. São João de Meriti, 2024).

A questão sobre lecionar na escola em que estudou não gerou o envolvimento esperado. Logo após uma breve fala sobre o tema, após pergunta da entrevistadora, a professora volta a falar sobre momentos, professores e lembranças da sua infância, que pareceram ser mais relevantes para ela no momento do que a sua relação mais recente com a escola. Neste sentido, optamos por evitar as interferências nas entrevistas. Houve uma preocupação para a realização de conduções que pudessem estimular o debate sem induzir o entrevistado a seguir determinada linha narrativa e sim narrar livremente conforme suas memórias afetivas e seu próprio senso de importância para cada subtema. Essa escolha metodológica, embora tenha enriquecido as entrevistas, também gerou desafios significativos na etapa de análise e seleção de conteúdos. O aumento de fios narrativos e do volume de informações coletadas demandaram um trabalho criterioso para selecionar os conteúdos que estavam mais alinhados aos objetivos da pesquisa,

Conforme os princípios éticos, assim como “toda pesquisa envolvendo seres humanos tem como obrigatoriedade passar por análise e aprovação antes que sejam aplicados os testes e os demais procedimentos” (Rosa, 2006, p. 73 apud Gomes, 2008, p. 27), foi necessário encaminhar o projeto de pesquisa ao Comitê de Ética da Universidade e obtivemos aprovação para dar continuidade na pesquisa, conforme Anexo II.

Aplicamos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido para todos os participantes da pesquisa (Apêndice V), assegurando que esta será realizada em conformidade com os padrões de ética e responsabilidade. Em razão da participação de alunos menores de 18 anos, também foi necessária a aplicação do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Apêndice IV), visando informar às crianças e adolescentes sobre as questões que envolvem sua participação na pesquisa, e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Responsáveis (Apêndice VI), no qual os responsáveis legais pelos menores envolvidos na pesquisa autorizam sua participação. Este foi um dos desafios para a participação de alunos, pois os mais velhos, que foram indicados pela direção escolar para as entrevistas, muitas vezes vão à escola sozinhos. Assim, há pouco contato com os responsáveis, então não foi possível conseguir as autorizações necessárias para fazer entrevistas com mais alunos.

Cabe destacar que os Termos supracitados possuem uma seção específica na qual os participantes autorizam a captação e divulgação de sua imagem/voz/opinião, já que o intuito do trabalho foi produzir um curta-metragem. Por essa razão, ressaltamos que as entrevistas foram gravadas em vídeo e áudio. E a captação de vídeo e áudio se tornaram importantes não somente para a produção do curta-metragem, mas também para a análise da narrativa como um todo. Em entrevistas que geram narrativas – em que as imagens estão em movimento ao longo da entrevista –, por exemplo, pode ser que a figura do entrevistado e suas expressões indiquem sentimentos, pensamentos e sensações que não estão sendo expressos em linguagem verbal. Ginzburg (2004) aponta que em narrativas, algumas vezes, as associações visuais podem contradizer a perspectiva auditiva. Na história oral, é necessário considerar o que vai além das palavras: os gestos, risos, expressões, silêncios... (Meihy; Holanda, 2015). Esses serão mais alguns indícios, detalhes, pequenas pistas, que poderão trazer elementos significativos para a construção da memória e uma possível estruturação da história desta escola a partir dos registros.

Faz-se necessário também explicitar os procedimentos metodológicos na construção do curta-metragem. Assim como a memória é um processo de seleção, a elaboração de um filme, especialmente um filme documental, também passa por um campo de disputa, transitando entre

a subjetividade de escolha de trechos que são importantes de serem veiculados em detrimento do esquecimento de outros. Segundo Leandro e Passos (2021), em um primeiro momento, é importante que o pesquisador conte a história buscando manter o ponto de vista do narrador. Posteriormente, haverá uma seleção de fragmentos da entrevista para enredamento da história, buscando a manter a coerência e o fluxo narrativo, visando uma melhor compreensão do espectador. Neste segundo momento, “a fase da análise e da procura pelo entendimento do objeto de pesquisa pode ser apresentada [...], em que aparece com mais clareza e intencionalidade o ponto de vista do pesquisador” (Leandro; Passos, 2021).

Neste sentido, após a transcrição absoluta das entrevistas, fizemos uma análise buscando subtemáticas em comum entre as respostas. Encontramos uma linha narrativa relacionando os assuntos mais comentadas pelos colaboradores com os assuntos que consideramos essenciais para mostrar a importância dos arquivos como recurso pedagógico e criamos algumas categorias temáticas: 1) Contextualização da escola no espaço e no tempo; 2) Concepções do arquivo escolar a partir de uma perspectiva tradicional; 3) Reflexões sobre as funções do arquivo para além dos documentos administrativos burocráticos e 4) Discussão sobre o sentido da preservação de documentos e a importância do arquivo para a memória coletiva.

As cenas foram selecionadas pensando essencialmente no público-alvo (crianças de 6 a 10 anos), por isso optamos por uma linguagem mais simples e descontraída do narrador, que é o próprio Arquivo Escolar. Utilizamos uma combinação de imagens das entrevistas com cenas da escola e pequenas animações para ilustrar e trazer uma dinâmica mais divertida e lúdica para o filme e criar identificação entre o espectador e esse narrador-personagem.

É importante mencionar que alguns trechos das entrevistas não foram incluídos no curta devido às limitações de tempo e à necessidade de adequação ao público-alvo. No entanto, esses trechos contêm reflexões significativas que serão abordadas ao longo desta dissertação. Cabe ressaltar que, ao longo do texto, esses trechos serão apresentados por meio de transcrições integrais, buscando preservar a maneira e as palavras exatas com as quais os entrevistados se expressaram.

A etapa final do processo de história oral é a devolução social (Meihy; Holanda, 2015). Neste sentido, nosso objetivo é exibir o curta-metragem em um evento junto à comunidade escolar, um projeto que já despertou interesse da gestão escolar. Além de servir como um material didático facilitador do ensino, esperamos que o curta-metragem inspire outras escolas a documentar e preservar suas memórias.

2. CONTEXTUALIZANDO O ACERVO: VESTÍGIOS E LACUNAS

Neste capítulo vamos explorar a documentação fotográfica encontrada na Escola Municipal José Bonifácio e apresentar os desafios associados à sua análise. A desorganização do acervo, ausência de registros e descrição adequada e a falta de acondicionamento adequados comprometem a identificação e contextualização dos eventos e pessoas retratados.

Visitamos a secretaria escolar, onde se encontram os arquivos, para a realização de um diagnóstico inicial da documentação fotográfica a ser utilizada nesta pesquisa. Foram encontradas 143 fotografias de períodos e temáticas diversas, armazenadas em um armário e apresentando diferentes modos de organização. Grande parte dessas fotografias não possui identificação ou qualquer tipo de nota descritiva, dificultando a compreensão de seus conteúdos e a sua contextualização histórica. Algumas foram encontradas dispostas em álbuns nos quais constavam anotações à caneta, especificando o evento retratado nas fotos. Outras imagens encontravam-se soltas, sem uma associação direta a um álbum específico. Identificamos também a presença de fotografias em álbuns que não pareciam ter correspondência, indicando possíveis equívocos no processo de arquivamento.

Por isso, utilizamos as categorias espaciais elaboradas por Mauad (1996) como recurso para pensar em como viabilizar a análise de um conjunto de fotografias tão extenso. A autora estabelece cinco categorias espaciais a serem observadas a partir das unidades culturais. Estabelecemos perguntas que podemos nos fazer para identificar os elementos característicos correspondentes a cada um dos espaços definidos a seguir:

Quadro 1: Categorias especiais para análise de fotografias.

Espaço fotográfico	Quem é o responsável pela fotografia?
	É um fotógrafo profissional ou amador?
	Que recursos técnicos e materiais ele dispunha para fazer esta fotografia?
	Quais os motivos da escolha de determinado enquadramento em detrimento de outros?
Espaço geográfico	Como caracterizar o espaço físico representado na fotografia?
	Em que ano e local a fotografia foi tirada?
	Quais atributos na paisagem e objetos presentes na cena podem contribuir com essa identificação?

	Que elementos de oposição podem ajudar a caracterizar na cena (campo/cidade, fundo artificial/natural, espaço interno/externo, público/privado etc.)?
Espaço do objeto	Quais objetos observados na imagem podem estabelecer relações com a experiência vivida e com o espaço construído?
	Quais objetos não são observados na imagem (objetos externos) e podem estabelecer relações com a experiência vivida e com o espaço construído?
Espaço da figuração	É possível identificar pessoas/animais retratados?
	Qual é a natureza do espaço fotografado (feminino/masculino, infantil/adulto)?
	Quais são os gestos identificados na fotografia?
	É possível identificar relações hierárquicas entre as figuras representadas?
Espaço da vivência (ou evento)	Quais atividades, vivências e eventos se tornaram objetos da fotografia?
	Quais movimentos podemos evocar a partir da imagem fixa da fotografia?

Elaborado pela autora. Fonte: Mauad, 1996.

A partir destes questionamentos, criamos séries de fotografias agrupando os conjuntos nas seguintes categorias: (1) Atividades pedagógicas: registros de atividades realizadas em sala de aula, como as atividades para o dia da consciência negra e os murais produzidos pelas turmas de acordo com o conteúdo programático; (2) Datas comemorativas: registros das comemorações realizadas na escola como a festa do dia das mães, festa do dia das crianças, festa junina, entre outras; (3) Passeios: registros das atividades realizadas fora do ambiente escolar e (4) Solenidades: registros de eventos escolares formais realizados dentro ou fora da escola como conselhos de classe e desfiles cívicos.

Quadro 2 - Agrupamento do acervo fotográfico da escola por séries.

SÉRIE	SUBSÉRIE	ANO	QUANTIDADE DE FOTOS	DIMENSÕES	VESTÍGIOS
Atividades pedagógicas	Dia da Consciência Negra	Não identificado	19	10x15cm	As fotografias contêm marcas de cola no verso.
	Murais	Não identificado	6	10x15cm	Todos os murais fotografados abordam a temática da valorização e preservação do

					município de São João de Meriti.
Datas Comemorativas	Evento não identificado	Não identificado	1	10x15cm	---
	Festa das Crianças	2004	7	10x15cm	As fotografias contêm a nota "Festa das Crianças 2004" no verso.
	Festa das Mães	Não identificado	19	10x15cm	---
	Festa Junina	Não identificado	39	10x15cm	---
	Páscoa	Não identificado	1	10x15cm	---
Passeios	Museu do Índio	2002 (?)	4	10x15cm	O ano das fotografias foi deduzido a partir do registro da fachada do Museu do Índio, onde há um cartaz onde se lê "Tempo e Espaço na Amazônia: Os Wajãpi". Esta exposição foi inaugurada em 2002.
	Passeio não identificado	2004	3	10x15cm	As fotografias contêm a nota "Mês 12/2004 Passeio Turmas 22 A.B.C" no verso.
	Teatro O Tablado	2000-2001 (?)	16	10x15cm	O ano das fotografias foi deduzido a partir dos cartazes registrados. A peça "Jonas e a Baleia" foi encenada no Tablado em 2000 e a comemoração de 50 anos do Tablado foi em 2001.
Solenidades	Conselho de Classe	Não identificado	15	10x15cm	Duas fotografias contêm a nota "Prof's Homenageados" no verso.
	Desfile Cívico	1987	12	10x15cm	As fotografias contêm marcas de fita durex no verso.

	Evento não identificado	Não identificado	1	11,7x18,1cm	A fotografia contém fita durex no verso e um aspecto metalizado nas partes mais escuras. Não possui marcas do laboratório de revelação. No papel que a mulher ao centro segura se lê: “CERTIFICADO”.
--	-------------------------	------------------	---	-------------	--

Fonte: Elaborado pela autora.

Estas séries foram avaliadas, inicialmente, quanto à sua estrutura física e conteúdo: Ano descrito no verso ou no álbum, quantidade e dimensões das fotografias. Mas somente essas informações não foram suficientes para fazer as conexões necessárias. Fez-se necessária a criação de mais uma coluna: a dos vestígios.

Conforme Leite (apud Marinho, 2014), as características físicas da imagem fotográfica, como “tamanho, formato, suporte, enquadramento, nitidez, planos, horizontalidade e verticalidade”, devem ser consideradas na análise. Portanto, a partir de um olhar mais atento à materialidade, escovando a “história a contrapelo” (Benjamin, 1987, p. 225), buscando detalhes escondidos, não convencionais, pudemos perceber marcas no verso das fotografias (como as marcas do laboratório de revelação) que facilitaram o processo de agrupamento. Algumas fotos possuem marcas de cola e resquícios de papel pardo, o que pode indicar que foram retiradas de um mesmo cartaz e provavelmente de um mesmo período.

Figura 1 - Verso de uma das fotografias da subsérie “Dia da Consciência Negra” com resquícios de cola e papel pardo.

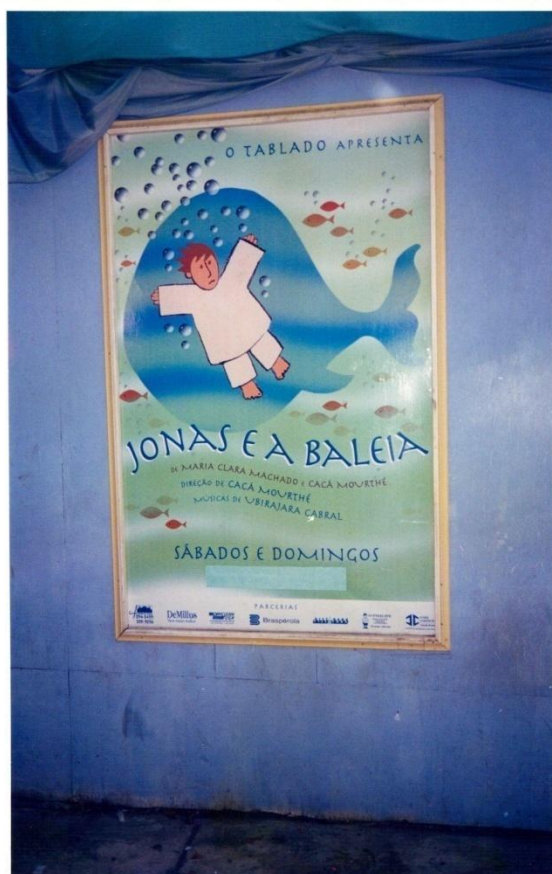


Fonte: Acevo fotográfico da Escola Municipal José Bonifácio.

Depois, partindo para a análise de conteúdo a partir da categoria espaço geográfico, percebemos que alguns aspectos da fotografia deixavam pistas para a preencher mais alguns dados. Na subsérie “Teatro O Tablado” da série “Passeios”, por exemplo, não há descrição sobre o período no qual o passeio foi realizado e a fotografia tirada. Recorremos, portanto, ao site do Teatro, que disponibiliza uma listagem de espetáculos encenados desde a sua inauguração. O espetáculo “Jonas e a Baleia”, cujo cartaz foi fotografado, estreou em 2000. Juntamente com o registro de outro cartaz, dessa vez da comemoração dos 50 anos do Teatro, que foi inaugurado em 1951, nos permite inferir que o referido passeio ocorreu entre 2000 e 2001.

Figura 2 (à esquerda):Fotografia do cartaz da peça “Jonas e a baleia”.

Figura 3 (à direita):Fotografia do cartaz “O melhor das mostras” em comemoração aos 50 anos do Teatro O Tablado.



Fonte: Acevo fotográfico da Escola Municipal José Bonifácio.

Na subsérie “Museu do Índio”, também da série “Passeios” inferimos a data a partir de um cartaz de exposição (Agência Brasil, 2002):

Figura 4: Fotografia da fachada do Museu do Índio. No cartaz à direita lê-se “Tempo e Espaço na Amazônia: Os Wajãpi”.



Fonte: Acevo fotográfico da Escola Municipal José Bonifácio.

Outro importante ponto a ser observado na investigação é o uniforme escolar, já que a mudança de uniforme é um marco da mudança de gestão municipal. Inferimos, por exemplo, que as fotos 5 e 6 são referentes à períodos próximos pelo padrão de uniforme branco com golas e mangas azul-marinho e brasão do município de São João de Meriti acompanhado do nome da escola.

Figura 5: Fotografia da subsérie “Dia da Consciência Negra”.



Fonte: Acevo fotográfico da Escola Municipal José Bonifácio.

Figura 6: Fotografia de evento não identificado da série “Datas Comemorativas”.



Fonte: Acevo fotográfico da Escola Municipal José Bonifácio.

Destacamos ainda que dentre todo o acervo fotográfico encontrado na escola, não há registros do ordinário. Há o registro de festividades de momentos “especiais”, de atividades “especiais”, “memoráveis”... Mas não do cotidiano da escola, do que seria mais comum encontrarmos no dia a dia: a sala de aula e o refeitório no dia a dia, as brincadeiras no pátio em dias comuns, as instalações da escola... Farge (2009, p. 89) aponta para a reflexão de que “o aparentemente insignificante, o detalhe sem importância traem o indizível e sugerem muitas formas de inteligência viva e de entendimentos refletidos que se misturam a sonhos frustrados e a desejos adormecidos”.

Podemos nos perguntar, portanto: Quem define o que é memorável? O que leva o acervo fotográfico desta escola ter somente o extraordinário, o resolutamente significativo (Farge, 2009)? O produtor do documento, fotógrafo que registrou ou que deixou de registrar ou o custodiador do documento, que é responsável por avaliar o que será mantido e o que será descartado?

Tanto a fotografia quanto o arquivamento evocam sobre si a ideia de seleção. O fotógrafo (ainda que amador, como no caso em análise neste trabalho) registra o momento conforme sua perspectiva, necessidades e desejos. Para tal, enquadra, ou seja, seleciona o que aparece e o que fica de fora. Dessa forma, fica claro o paralelo que se estabelece entre a fotografia e o fazer arquivístico. Ao longo de 70 anos de existência como instituição de ensino,

a escola selecionou (conscientemente ou não) 143 fotografias para guardar. Estas são as imagens que restam (Machado, 2016).

Tudo o que está no Quadro 2 indicado como “não identificado” é a lacuna. Mas a análise das imagens vai muito além do que se ater à materialidade, “sua mensagem é transmitida tanto pela imagem capturada quanto pelas possibilidades que não foram retratadas” (Mauad, 1996, p.12 apud Gaze, 2013). As fotografias e os arquivos nunca representarão uma totalidade, e sim um produto de interesses e escolhas (Nora, 1993). E é constituído, sobretudo, de vazios e esquecimentos, já que a memória pressupõe o esquecimento, ainda que não seja oposta a ele (Huysen, 2000). A partir destas lacunas os arquivos ganham vida no sentido de possibilidade de serem remexidos, reinterpretados, redescobertos (Derrida, 2001). É a partir disto também que surgem as perguntas de pesquisa que buscaremos refletir com a contribuição dos relatos da comunidade, a história oral, já que "para traçar e explicar as biografias dos objetos é necessário examiná-los 'em situação', nas diversas modalidades e efeitos das apropriações de que foram parte. Não se trata de recompor um cenário material, mas de entender os artefatos na interação social" (Meneses, 1998, p.92).

É essencial compreender as ausências no arquivo para revelar novas narrativas, possibilidades e potencialidades. No entanto, essas lacunas também ressaltam a importância da preservação dos registros. A preocupação com o acervo fotográfico deve ser a mesma do que com a documentação administrativa da escola, visando atender as necessidades históricas, informativas e culturais e permitindo que futuras gerações também possam explorar essa fonte documental.

3. A FOTOGRAFIA COMO FONTE DOCUMENTAL

Como já explicitado, escolhemos o acervo fotográfico para ser o fio condutor da pesquisa, pois a fotografia é “sempre um momento de prazer” e “exerce uma poderosa atração sobre aqueles que a miram” (Vidal; Abdala, 2011, p. 178). Por isso, além de ser uma importante fonte para a coleta de dados sobre a escola em diferentes contextos, tempos e espaços, as fotografias também serão aliadas na função de cativar os entrevistados. A partir das memórias e afetos que despertam, as fotografias serão um importante ponto de partida para entender as relações ou não-relações entre escola, arquivo e sociedade.

Desde sua invenção na década de 1830, a fotografia ganhou muitas vezes o caráter de um retrato da realidade. Porém, quando vemos uma foto, há muito para se analisar além do que se percebe ao primeiro olhar:

A fotografia - para além da sua gênese automática, ultrapassando a idéia de analogon da realidade - é uma elaboração do vivido, o resultado de um ato de investimento de sentido, ou ainda uma leitura do real realizada mediante o recurso a uma série de regras que envolvem, inclusive, o controle de um determinado saber de ordem técnica (Mauad, 1996, p. 3).

Ou seja, não tem como objetivo retratar uma realidade estrita, uma “verdade universal”, e sim um fato segundo a definição de Vesentini (1997, p.19): “um ponto de localização de significações”.

Neste sentido, analisamos as fotografias não a partir da busca por um fato histórico, e sim por indícios. Essa busca por pistas de que alguma ação aconteceu no passado, a partir de pequenos detalhes que poderiam ser negligenciados, mas que aqui se tornam essenciais é o que Ginzburg (1987) chama de paradigma indiciário. No contexto da micro-história, é um conceito que parte do micro para entender o macro, do particular para entender o geral. E considera mecanismos diversos de interpretação como a intuição, o faro e o golpe de vista (Ginzburg, 1989). Entender as pistas e o que os documentos podem revelar, sendo o documento algo material como a fotografia ou não, como as próprias narrativas.

Para Ginzburg (1989), a imagem é ambígua ou até mesmo polissêmica, e não pode ser interpretada sem levar em conta o contexto em que foi produzida. Por isso, um sujeito importante no processo de fotografia é o fotógrafo. Aqui entendido não como um mero canal para a materialização da realidade a partir de um registro fotográfico e sim como um agente que utiliza seu equipamento como instrumento para captar o que se deseja. Segundo Bonato (2004), a fotografia é, portanto, o reflexo de um momento de tomada de posição de um fotógrafo. “A fotografia [é] como uma determinada escolha realizada num conjunto de escolhas possíveis, guardando esta atitude uma relação estreita entre a visão de mundo daquele que aperta o botão e faz ‘clic’” (Mauad, 1996, p.4). É uma escolha de um *frame* que se deseja capturar em detrimento de tudo que não se deseja mostrar.

Apesar de serem fotografias de uma instituição, podemos dizer que as fotografias do acervo da Escola Municipal José Bonifácio também têm um caráter de fotografia de família, pois são registros que não têm uma preocupação formal com a técnica fotográfica. No caso dos acervos analisados por Bonato (2004), Gaze (2013) e Marinho (2014) e outros foi possível observar e/ou supor as decisões técnicas e sócio-políticas tomadas pelos fotógrafos profissionais contratados para registrar diversos elementos da escola em nome de uma “memória oficial” e de provar os feitos realizados por uma determinada gestão escolar. Diferente do acervo aqui abordado, no qual as fotografias foram tiradas por funcionários da

escola diversos, fotógrafos amadores, que buscavam, possivelmente, provar, mas, essencialmente, lembrar. Isso pode ser inferido a partir do fato de que não se nota uma preocupação do fotógrafo com um enquadramento cuidadoso dos cenários, por exemplo.

Sendo assim, levando em consideração os conceitos apresentados anteriormente de que não há uma realidade oficial a ser fotografada, entendemos que mesmo os registros feitos por fotógrafos amadores podem ser considerados fontes documentais para a pesquisa (desde que sejam confrontadas com outros tipos de fontes). Até mesmo um dos receios mais recorrentes com relação às imagens, a falsificação, torna-se menos relevante à medida que todo o percurso da fotografia, desde a ideia até um possível falseamento, é um dado relevante ao pesquisador. Pois “não importa se a imagem mente; o importante é saber por que mentiu e como mentiu. O desenvolvimento dos recursos tecnológicos demandará do historiador uma nova crítica, que envolva o conhecimento das tecnologias feitas para mentir” (Mauad, 1996, p. 3).

A fotografia, portanto, deve ser vista como uma fonte documental valiosa, capaz de fornecer percepções sobre a realidade vivida e as práticas culturais da escola. No entanto, a leitura das imagens exige uma abordagem crítica e contextualizada, reconhecendo tanto os aspectos técnicos quanto as decisões subjetivas que moldam cada registro.

4. DESCRIÇÃO DE DOCUMENTOS: ENTRE A TÉCNICA E O AFETO

Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (Arquivo Nacional, 2005), a descrição arquivística pode ser definida como "conjunto de procedimentos que leva em conta os elementos formais e de conteúdo dos documentos para elaboração de instrumentos de pesquisa". Para Lopez (2002), a descrição arquivística é fundamental para garantir o acesso a um acervo. Contudo, ele também aponta a complexidade de realizar uma descrição eficaz quando se parte do zero, ou seja, quando não há nenhuma informação prévia sobre o contexto de produção dos documentos.

No caso do acervo fotográfico que estamos trabalhando, dispomos de poucas informações formalizadas sobre o contexto em que foram tiradas. Nos capítulos anteriores, buscamos por pistas que pudessem complementar as informações “faltantes”. Neste capítulo, propomos uma experimentação com a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE) para verificar sua eficácia na contextualização dessas fotografias.

Para ilustrar o paralelo que pretendemos estabelecer, apresentamos a seguir uma das fotografias acompanhada de sua respectiva descrição conforme a NOBRADE. Vale destacar

que as informações a seguir foram obtidas exclusivamente a partir dos documentos da escola, sem a consideração dos relatos da comunidade neste momento inicial:

Figura 7: Fotografia nomeada como Conselho de Classe da série “Solenidades”.



Fonte: Acevo fotográfico da Escola Municipal José Bonifácio.

Quadro 3: Descrição arquivística de fotografia do acervo conforme a NOBRADE.

	Área de identificação
Código de referência	Espaço destinado ao código da unidade custodiadora. Não se aplica, pois a escola não é considerada uma instituição de custódia.
Título	Conselho de Classe da Escola Municipal José Bonifácio (São João de Meriti)
Data(s)	Não foi possível identificar
Nível de descrição	Nível 5 - item documental
Dimensão e suporte	Fotografia 1 item 10x15cm com moldura branca
	Área de contextualização
Nome(s) do(s) produtor(es)	Escola Municipal José Bonifácio

História administrativa/Biografia	Escola inaugurada na década de 50 no município de São João de Meriti no estado do Rio de Janeiro. O espaço anteriormente era ocupado pela Associação de Moradores do bairro Parque José Bonifácio. A escola ficou conhecida como “Barracão” por muitos anos, pelo seu aspecto físico.
História arquivística	O item foi encontrado em um armário na secretaria escolar.
Procedência	Não se aplica, pois este campo somente seria preenchido se este item fosse recolhido a alguma entidade custodiadora.
Área de conteúdo e estrutura	
Âmbito e conteúdo	Não há identificação nominal dos professores.
Avaliação, eliminação e temporalidade	Não há ações de avaliação do item.
Incorporações	Não há registros de incorporações.
Sistema de arranjo	O item foi organizado na subsérie “Conselho de Classe” pertencente à série “Solenidades”
Área de condições de acesso e uso	
Condições de acesso	Pode haver restrição de acesso conforme condições estabelecidas pela escola.
Condições de reprodução	Pode haver restrição conforme condições estabelecidas pela escola.
Idioma	Português.
Características físicas e requisitos técnicos	Não se aplica.
Instrumentos de pesquisa	Não há.
Área de fontes relacionadas	
Existência e localização de originais	O item é o original.
Existência e localização de cópias	Não há registro.
Unidades de descrição relacionadas	Não há registro.
Nota sobre publicação	Não há registro.

Área de notas	
Notas sobre conservação	Em bom estado.
Notas gerais	Consta no verso “Professores homenageados”.
Área de controle da descrição	
Nota do arquivista	Este item foi descrito a partir das informações encontradas nos documentos da escola. No álbum que esta fotografia se encontra está descrito à caneta “Conselho de Classe”, por isso a fotografia foi intitulada como Conselho de Classe da Escola Municipal José Bonifácio. Elaborado por uma pesquisadora arquivista.
Regras ou convenções	NOBRADE
Data(s) da(s) descrições	Julho de 2023
Área de pontos de acesso e indexação de assuntos	
Pontos de acesso e indexação de assuntos	São João de Meriti; evento escolar; conselho de classe; Escola Municipal José Bonifácio; homenagem a professor.

Fonte: Elaborado pela autora.

Desde já, identificamos a carência de informações e buscamos demonstrar como a descrição arquivística pode ser enriquecida com as contribuições da história oral. Como exemplo, traremos abaixo um trecho da entrevista com o Jorge, secretário escolar, que está presente nesta fotografia (Figura 7). Ao revisitar essa imagem, Jorge compartilhou conosco suas lembranças, fornecendo uma descrição detalhada do que recorda ao ver a foto:

Jorge: Se a minha memória não falha, e ela me ajuda bastante, isso aqui é uma formatura, década de 90, aqui ao meio a professora Ieda, trabalhou mais de 20 anos aqui na escola, agora tá até de licença médica. É... aqui à esquerda mais apagadozinho, professora Elizângela, que inclusive nos deixou ano retrasado por causa da pandemia, né? Foi uma vítima do Covid. Dona Teresinha sentada aqui, trabalhou na escola durante muito tempo, também já nos deixou... Eu tô sentadinho aqui ao lado, eu acho que era paraninfo da turma... é... inclusive essa formatura foi realizada aqui ao lado de onde nós estamos, né? Do lado de fora. É uma formatura, não tenho bem certeza do ano em si... A foto aqui não aparece... parece que é 94, se for... Mas é sim. São professoras que não estão mais conosco, né? Porque foram para outras unidades escolares. Dona Teresinha infelizmente é falecida, Elizângela que era nossa orientadora educacional é falecida, Fátima se aposentou... uma galera já bastante antiga que... Desse povo todo acho que a única pessoa que permanece aqui na escola sou eu mesmo [mostra a foto] Aqui ó, de branco sentadinho... Mas é muito bom, muito bom lembrar isso aqui. 94, quase que com certeza...

Entrevistadora: Isso é uma das problemáticas que a gente encontrou olhando o arquivo da escola porque muita coisa não tem identificação... Essa foto, por exemplo, consta no álbum que é “Conselho de Classe” e “Festa das Mães” Aí eu peguei... Bom... Não parece um conselho de classe... [risos]

Jorge: Não, não... Isso aí é uma foto de formatura! Tem inclusive atrás escrito Feliz Natal, né? Ajuda a identificar, e eu tenho certeza porque na época nós tínhamos 3 turmas de... na época era 4ª série, né? E agora 5º ano, e são as 3 professoras, a Iêda, a Lucinéia e a Ilda.

Entrevistadora: E com relação a estrutura da escola, nessa época já era parecido com o que é hoje?

Jorge: Não, é a mesma estrutura! Isso aí foi depois da 2ª grande reforma que teve na escola, né? Foi quando acrescentaram uma cozinha maior, mais extensa... que construíram mais três salas de aula, mais dois banheiros, um refeitório coberto, protegido... Mas essa foto aí já é logo após a 1ª grande reforma da escola. Foi quando a escola duplicou de tamanho, deixou de ter apenas 3 salas de aula e passou a ter 6. E agora a gente tá com uma quantidade um pouco menor de alunos, mas nós tínhamos 3 turnos aqui, nós tínhamos 18 turmas, né? Nós tínhamos 7 às 11, 11 às 15 e 15h às 19h, esse é um período dessa fase aí... Perdão, não é 94, é 2004 isso aí... foi logo após a reforma de escola, né? E é um negócio sensacional porque a gente precisava mesmo que a escola crescesse, nós tínhamos uma procura enorme, turmas com 40 alunos, 45, sobrecarregava o professor, a qualidade da educação caía muito, né? Você atender 40 crianças, 45... E a gente passou a ter em média 30 alunos em sala de aula e nós chegamos a ter na época mais de 500 alunos aqui. Atendendo à comunidade, então... Mas nós também conseguimos. Como conseguimos agora, né? Atender à nossa comunidade. Agora raríssimas são as crianças que estão fora da rede escolar aqui porque não encontram vagas. Raríssimas. Mas na época a gente teve que criar um terceiro turno, né? Pra atender bem à comunidade, pra ter vaga pra todo mundo (Entrevista feita pela autora. São João de Meriti, 2024).

A impessoalidade da descrição conforme a NOBRADE é suprida com as contribuições da comunidade, que acrescentam a subjetividade e personalidade necessárias para dar significado ou mesmo ressignificar as memórias da escola. Entendemos que uma descrição, mesmo a mais elaborada possível, nunca será tão rica quanto uma descrição com a participação dos sujeitos.

O relato de vivência de Jorge traz a confirmação de algumas pistas que poderíamos inferir ao analisar a fotografia: o mural de "Feliz Natal", os balões decorativos, os canudos de formatura sobre a mesa... Elementos que indicavam uma descrição incorreta, revelando que a imagem provavelmente não retratava um Conselho de Classe. Ou seja, os vestígios percebidos nas fotografias nos levam a uma versão diferente do que está escrito, destacada por meio da oralidade (Ginzburg, 1987). Nosso objetivo, então, é estabelecer paralelos entre o que se vê nas imagens e o que não se vê, mas se conta, enriquecendo a interpretação e compreensão do contexto.

Optamos por não incluir essa discussão no curta porque, considerando nosso público-alvo, acreditamos que poderia trazer confusões. Abordar a ideia de que um arquivo pode conter tanto verdades quanto “inverdades”, e que os fatos documentados podem não ser totalmente precisos, poderia gerar dúvidas sobre a importância de preservar informações que podem ser equivocadas. Explicar este conceito de narrativas de forma lúdica e em um curto espaço de

tempo é um desafio. Por isso, decidimos que essa discussão, embora extremamente relevante, fosse explorada apenas na parte conceitual da dissertação.

Entendemos que as fotografias estabelecem vínculos significativos tanto entre si quanto com a comunidade escolar. Elas demonstram que a documentação não está apenas armazenada sem propósito, mas que, ao contrário, dialoga ativamente com a comunidade, trazendo à tona memórias coletivas e restabelecendo laços de afeto entre a escola e seus membros. Meneses (1998, p.100) ressalta que para Henry Rousso, mesmo documentos arquivísticos institucionais devem levar em conta o indivíduo: "Escrito, oral ou filmado, o arquivo é sempre o produto de uma linguagem própria, que emana de indivíduos singulares, ainda que possa exprimir o ponto de vista de um coletivo (administração, empresa, partido político etc.)".

5. PREENCHENDO AS LACUNAS COM MEMÓRIAS

Neste sentido, buscamos destacar a importância da memória como agente formador de identidades de uma escola e da comunidade escolar. Halbwachs defende que a memória é um processo de reconstrução e depende de um conjunto de relações sociais: "Nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos. É porque, em realidade, nunca estamos sós" (Halbwachs, 1990, p.27). Assim, uma comunidade tem o poder de resgatar lembranças assim como esquecê-las. No nosso caso, como ocorre com a memória do Barracão, há uma divisão na comunidade: enquanto alguns desejam resgatar essa lembrança, outros preferem esquecê-la... O elemento que pode definir qual dos dois caminhos tomar é a chamada comunidade afetiva, que é estabelecida a partir dos grupos nos quais o indivíduo está inserido (Halbwachs, 1990, p. 33).

Neste contexto, o conceito de História Local também é essencial para que entendamos o papel da comunidade escolar em nosso projeto:

A História local requer um tipo de conhecimento diferente daquele focalizado no alto nível de desenvolvimento nacional e dá ao pesquisador uma idéia muito mais imediata do passado. Ele a encontra dobrando a esquina e descendo a rua. Ele pode ouvir seus ecos no mercado, ler o seu grafite nas paredes, seguir suas pegadas nos campos (Samuel, 1990, p. 220).

Nosso objetivo, portanto, foi colher diversos pontos de vista para formular um curta-metragem que reunisse as memórias da escola sob o viés da documentação escolar, dos participantes e sujeitos coletivos e das nossas inquietações a partir das temáticas relativas à Arquivologia. Meneses (1998 apud Gomes; Semeraro; Melo, 2023) afirma que

objeto/documento é tudo aquilo que nos remete à noção de fonte histórica, propondo uma ampliação do conceito de documento, que não está restrito apenas à materialidade dos objetos. Neste sentido, as narrativas também são documentos que nos interessam investigar. Todos os documentos (as narrativas, as fotografias e os demais registros documentais) nos ajudarão a explorar o potencial dos arquivos escolares por meio da elaboração do curta-metragem.

Fizemos, então, entrevistas para captar os relatos sobre a escola a partir de perguntas sobre a escola (Apêndices II e III) e sobre as próprias fotografias. Buscamos as impressões das pessoas que estão ou não presentes nas fotos, já que “várias vezes nos vemos tomados pelo prazer de vagar o olhar em imagens que não possuem qualquer marca de nossa presença” (Vidal; Abdala, 2011, p. 178). As fotografias nos despertam sensações e memórias mesmo que não estejamos diretamente envolvidos com a situação capturada pelo registro fotográfico. Uma pessoa que estudou na escola nos anos 2000, por exemplo, pode olhar uma fotografia de 1970 e identificar algum funcionário que conheça, perceber semelhanças e diferenças na estrutura da escola, entre outras incontáveis reflexões que podem ser suscitadas. Como por exemplo esse relato da aluna Alice, que ao ver uma foto antiga, fez associações com sua família, sua antiga professora...

A professora Iêda, ela foi professora da minha mãe, do meu pai, do meu tio, do meu... outro tio! Do meu... Da minha tia, da minha madrinha... Da madrinha da minha mãe... Da família inteira! (Entrevista feita pela autora. São João de Meriti, 2024).

Compreendemos que as imagens do passado dialogam com o presente e influenciam o futuro. As fotografias não apenas nos levam a refletir sobre o contexto histórico, social e afetivo de uma comunidade em determinado período, mas também revelam como essas situações são vistas hoje. Essa visão atual, por sua vez, é multifacetada; cada indivíduo interpretará as imagens de acordo com suas próprias vivências, incluindo aquelas na escola, que é uma instituição essencialmente formadora de identidades.

Nesse contexto, apresentamos um relato² da professora Roseni sobre a época em que ela era aluna da escola:

Roseni: A minha primeira professora, que eu queria descobrir de onde ela era, era a professora X. Era do meu primeiro ano. Ela era... A professora X... Ela era a melhor professora do mundo! Muito legal, muito bacana... E assim... E a pior professora que eu tive aqui foi a Y. Vocês chegaram... Vocês não chegaram a conhecer a Y não, né? A Y era uma senhora idosa bem forte, né? E ela não era boazinha não, ela era muito má. Ela era muito má. Ela era má... Hoje não existe professora igual a professora Y, não existe. Por mais que a professora seja rígida, não existe como a professora Y.

² Optamos por omitir os nomes das professoras mencionadas no relato, substituindo-os pelas letras X e Y.

Entrevistadora: O que ela fazia, por exemplo?

Roseni: Ah, ela batia... Ela fazia muitas coisas. Ela batia na gente, ela botava a gente de castigo de cara na parede na frente de todo mundo... Horas e horas. Sem você precisar fazer nada, era só você falar. Se você falasse... E eu nunca fui muito de falar, né? Se você falasse "Oi"... Já ficava de castigo. Mas a escola em si era muito boa. Os trabalhos pedagógicos eram bem legais... A alfabetização era muito boa... Nós saímos do primeiro ano sabendo ler e escrever. Porque era regra da escola, né? Então... Quem não sabia ler e não sabia escrever não passava de série, ela ficava retida.... Ela ficava reprovada, né? Antigamente se falava reprovada. Então a gente tinha que saber ler. Então eu estudava (Entrevista feita pela autora. São João de Meriti, 2024).

Ela fala muito mais sobre sua infância em comparação com o que viveu como professora. Há uma necessidade visível de revisitar sua infância, e isso revela como cada pessoa se relaciona de maneira única com a memória.

Além disso, em um diálogo com a professora Iêda, elas utilizam pistas para tentar preencher uma grande lacuna na história da Escola Municipal José Bonifácio: o ano exato de sua construção. Não foram encontrados registros referentes a este dado tão importante. O Projeto Político Pedagógico apenas menciona a década de 1950 como referência, deixando a data precisa em aberto.

Iêda: Assim... Quando eu fiz um trabalho com os alunos. Eu trabalhava com o 5º ano. Eu mandei eles pesquisarem como surgiu [a escola]. Então eles trouxeram várias coisas, e eu montei um texto pra reinauguração depois que fizeram aquilo ali... Só que esse texto tinha que ser entregue para o prefeito, que era a leitura que ele ia fazer. E eu coloquei. Na minha visão a prefeitura tinha que ter a vida de toda escola. Como foi inaugurada, por quem foi, quem foi o secretário, tudo isso... Por isso que eu digo, que eu acho que foi em 53 que Gildo Gonzaga fez a inauguração total da escola.

Roseni: E pode ter sido sim 53, porque quando eu estudei aqui em 70, no ano de 70, as paredes... as madeiras já estavam quebradas. E não era madeira ruim, a madeira assim... no chão, eles já colocavam, é... alvenaria porque já tavam se deteriorando... as madeiras. E isso no ano 70. Então acredito que tenha sido sim nessa época (Entrevista feita pela autora. São João de Meriti, 2024).

A professora Roseni combina os vestígios, os relatos da professora Iêda e suas próprias memórias da época para lembrar que, por volta de 1970, as madeiras, que eram de boa qualidade, já estavam deterioradas. Para ela, isso sugere que é possível que a construção da escola tenha ocorrido cerca de 20 anos antes. Embora essa estimativa seja imprecisa, é interessante perceber como as pessoas também buscam e interpretam pistas para preencher lacunas deixadas pela falta de registros formais.

Neste capítulo, apresentamos partes das entrevistas gravadas que não foram incluídas no curta-metragem devido à complexidade das temáticas, considerando o público infantil. No entanto, essas questões são fundamentais, pois revelam aspectos importantes e ajudam a preencher lacunas na nossa compreensão da história.

6. BONIFÁCIO: O DESAFIO DE CONTAR HISTÓRIAS

Neste capítulo, aprofundaremos os desafios e as escolhas metodológicas que orientaram a produção do curta-metragem “Bonifácio: Entre memórias, arquivos e narrativas”. Nosso objetivo é examinar as discussões e reflexões que fundamentaram cada sequência do filme, destacando como cada etapa do processo criativo e técnico contribuiu para a construção da narrativa e do produto.

Analisaremos as técnicas utilizadas, principalmente no intuito de traduzir conceitos complexos em uma linguagem acessível ao público infantil, sem comprometer a profundidade do conteúdo educativo. Abordaremos como utilizamos as animações e como construímos o personagem para manter o interesse do público sem perder de vista os objetivos pedagógicos do curta, visando criar uma identificação emocional e intelectual das crianças com a história da escola e da comunidade, promovendo um senso de pertencimento.

Isso porque além de documentar, o curta-metragem também participa ativamente da construção da história local, servindo como um meio de preservação cultural e educativa para as futuras gerações. Portanto, além do processo por trás da criação de “Bonifácio”, também trataremos reflexões sobre o papel do documentário na perpetuação e valorização das memórias de uma comunidade, e como ele pode ser utilizado como recurso pedagógico na educação e na formação de identidades.

6.1 ESCOLHA DO TÍTULO

Inicialmente, o curta-metragem tinha o título definido como "Marginália", refletindo uma abordagem mais abstrata da narrativa. Esta proposta buscava fazer uma associação entre o termo marginalia: “Conjunto de anotações nas margens de um livro ou de outro documento” (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2024), o fato dos arquivos escolares serem vistos de forma marginalizada, sem tanto destaque, dentro da Arquivologia e com o contexto no qual a Escola Municipal José Bonifácio está inserida, localizada em um município da Baixada Fluminense, à margem da capital do estado, com uma população predominantemente de baixa renda (Escola Municipal José Bonifácio, 2012) que têm seus relatos constantemente invisibilizados em diversos setores da sociedade. Isso, com o objetivo de ressaltar que o que está à margem tem um enorme valor, e muitas vezes é justamente o que há de mais importante. Por exemplo, nas anotações que são feitas nos cadernos em sala de aula. É um detalhe à margem, mas que se torna imenso à medida que são justamente o que o indivíduo extrai daquela aula. Nenhuma anotação será igual à outra, pois cada sujeito é único. Essa ideia nos permite definir

que o que cada um vive na escola, que é materializado (ou não) nos arquivos escolares, é único e importante. Mais do que isso, percebemos que se esses sujeitos estão à margem em um contexto social macro; em um contexto micro, no cotidiano escolar, esses sujeitos são protagonistas e produtores de suas narrativas.

Levando em consideração que o público-alvo prioritário do curta-metragem é infantil, e que o verbete "marginália" não é amplamente conhecido, a intenção inicial era abordar esses conceitos de forma lúdica, proporcionando uma compreensão clara do uso dessa palavra. No entanto, à medida que as entrevistas com os alunos foram realizadas, tornou-se evidente a crescente dificuldade de alcançar esse objetivo de maneira eficaz.

Entendemos que a ideia de utilizar as anotações à margem como uma metáfora para a importância dos detalhes marginalizados, ainda não está presente no entendimento de alunos da faixa etária de 6 a 10 anos, nosso público-alvo. Além disso, o termo poderia ser interpretado de forma negativa, sendo confundido com o adjetivo marginal: “Que ou quem vive à margem da sociedade, desrespeitando leis, costumes e valores estabelecidos (ex.: atitudes marginais; vida de marginal); delinquente, vagabundo” (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2024). Tal percepção negativa poderia gerar uma aversão ao curta-metragem antes mesmo de sua exibição, tornando difícil corrigir a primeira impressão, mesmo com uma explicação sobre o título ao final. Algo semelhante já acontece na Escola com o apelido “Barracão”, que é visto por alguns de maneira pejorativa e por outros não. Dado que nosso objetivo é utilizar o curta como material didático para abordar temas de memória social e individual, é crucial evitar qualquer conotação negativa que possa prejudicar sua utilização pedagógica.

Decidimos adotar o título "Bonifácio" devido ao seu reconhecimento e familiaridade entre alunos e professores, que frequentemente utilizam o nome de forma carinhosa. Essa escolha nos parece particularmente adequada, pois o curta-metragem explora as memórias e narrativas da Escola Municipal José Bonifácio, fazendo com que o título seja visto de forma significativa pela comunidade escolar.

Posteriormente, acrescentamos o subtítulo "Entre memórias, arquivos e narrativas" para oferecer uma compreensão mais ampla do tema central do curta-metragem, já que o título "Bonifácio" por si só não transmite todo o conteúdo abordado. Embora o subtítulo não tenha tanto destaque no filme, justamente por não ser facilmente identificável pelo público infantil, ele é fundamental para delinear os principais temas abordados. A memória, os arquivos e a

narrativa são elementos centrais que conectam o documentário, tornando-o um ponto de significações sobre a escola e suas histórias.

6.2 ARCO NARRATIVO³

Conforme mencionado anteriormente, a narrativa deste curta-metragem foi estruturada em cinco atos⁴. A seguir, detalharemos cada um deles, explorando as intenções por trás de trecho do roteiro, discutindo as escolhas de montagem e como elas se relacionam com as contribuições feitas pelos entrevistados.

Primeiramente, introduzimos o narrador e estabelecemos a atmosfera do documentário. Começam a aparecer cenas gravadas da parte externa da escola, assim a criança já começa a reconhecer sobre o que está sendo dito... Um personagem ainda não identificado é apresentado como o narrador que conduzirá o público pelas histórias e memórias da Escola Municipal José Bonifácio.

Oi! Tudo bem? Hoje eu tô aqui pra te contar uma história... Na real, são várias histórias... Memórias! Memórias da Escola Municipal José Bonifácio! Acho que você deve conhecer, né? Sim, é sobre a sua escola mesmo que vim contar!

Com o objetivo de tornar o conteúdo acessível ao público infantil, utilizamos associações e metáforas simples para explicar termos que poderiam não ser imediatamente compreendidos. Consideramos essencial o uso dessas metáforas para facilitar a compreensão, ao mesmo tempo em que criamos imagens mentais que capturam a atenção e fixam o conteúdo na memória do espectador, incentivando a reflexão (informação verbal⁵), conforme o exemplo abaixo:

Então... Como é que eu posso dizer isso... A memória... Ela é tipo um grande baú onde se guarda um monte de lembranças!

No trecho seguinte, aprofundamos a caracterização do narrador em sua capacidade de armazenar e “lembrar” de uma vasta quantidade de informações:

E eu lembro de muita coisa, viu? Tudo que me contam eu guardo! Eu lembro quando me contaram que um dia essa escola era só um sonho dos moradores do Parque José Bonifácio... Um sonho que se tornou realidade!

Aqui, também destacamos uma informação relevante fornecida pela Professora Iêda durante a entrevista: a escola foi resultado de uma reivindicação da Associação de Moradores

³ Evolução do enredo ao longo da história, do início ao desfecho.

⁴ Divisão estrutural de um filme que agrupa uma série de eventos ou cenas que compõem uma parte da história.

⁵ Informações fornecidas por Carol Pires no pocket curso “Contar histórias: narrativas para reportagem, podcast e documentário” em 2023.

do bairro Parque José Bonifácio, onde ela está localizada. Em seguida, o narrador continua a explicar a sua função para o espectador, desta vez oferecendo exemplos concretos do que ele pode guardar. Visualmente, a câmera "se aproxima", entrando na escola até alcançar o narrador, que se apresenta explicitamente como o Arquivo Escolar, um personagem. Essa abordagem visa criar uma empatia entre a criança e a história que o personagem irá contar.

Mas peraí, peraí, peraí... Antes da gente começar: Você não faz nem ideia de quem eu sou né? Eu sou o Arquivo Escolar! Você sabe o que é isso? Eu guardo documentos importantes desde a criação da escola, guardo o nome de cada aluno e professor que passou por aqui, guardo fotos, guardo desenhos... Muitas coisas! E sempre tenho espaço para mais!

Então começamos a ver uma série de fotografias de diferentes períodos que estão preservadas nos arquivos da escola. O narrador, nesse momento, começa a desmistificar o senso comum sobre arquivos, que são frequentemente percebidos como meros depósitos de papéis "velhos" e sem importância:

E você nem imaginava que eu falava né? Pois eu falo sim senhor! Eu faço muitas coisas nessa escola! Você achava que eu só ficava parado aqui guardando papel velho? Não, não, não! Sabe por que eu guardo tudo isso? Para contar muitas histórias pra vocês!

O personagem, então, revela uma fragilidade: não se recorda de algumas partes da história. Arquivisticamente, isso simboliza um problema grave, pois a recuperação de informações depende da preservação adequada dos documentos. Se a preservação falha, a recuperação de dados torna-se impossível. Para reforçar esse conceito, a parte visual também contribui. Enquanto na sequência anterior as fotos apareciam completas, agora que o Arquivo menciona essa ausência, as imagens são reveladas de forma fragmentada, nunca exibindo a foto completa. Isso ilustra na prática como a falta de dados ou informações dificulta a compreensão de um determinado conteúdo. Nessa sequência, foram escolhidas três fotografias que não possuem identificação. Estão na Série "Datas Comemorativas" Subsérie "Evento não identificado", Série "Solenidades" Subsérie "Evento não identificado" e Série "Passeios" Subsérie "Passeio não identificado".

Mas sabe de uma coisa engraçada? Tem umas partes dessa história que eu não me lembro muito bem... Eu tô ficando um pouco esquecido... Eu não sei porquê...Que estranho! Acho que é porque às vezes as pessoas deixam de guardar algumas memórias em mim... Para que eu possa lembrar, é preciso guardar. Mas... ainda bem que tenho alguns amigos que vão poder me ajudar. E aí, vamos nessa?

A solução encontrada para esses "esquecimentos" é um dos pilares deste trabalho: as narrativas auxiliam a preencher as lacunas, as faltas, o apagamento, por meio da memória e do senso de pertencimento da comunidade. Nesse momento, vemos um mergulho simbólico no

arquivo, representando os documentos e memórias nos quais vamos adentrar ao longo da narrativa do curta.

Se no primeiro ato o espectador é apresentado ao narrador e, conseqüentemente, ao arquivo, no segundo ato, buscamos contextualizar a Escola Municipal José Bonifácio no tempo e no espaço. A escola, criada há 70 anos, é situada em um contexto histórico específico. Para facilitar a compreensão das crianças, utilizamos ilustrações que ajudam a imaginar como era a vida naquela época: sem vários dos recursos tecnológicos tão comuns nos dias de hoje.

Bom... A nossa história começa há mais de 70 anos atrás! E pensa aqui comigo: Há 70 anos atrás nem seus pais... Eu acho que nem os seus avós eram nascidos ainda. Era um tempo bem diferente. Não tinha celular, não tinha computador, não tinha nem televisão com cor. Nesse tempo o que tinha era uma pracinha bem aqui. Eu vou chamar alguns amigos pra te contar como que era esse lugar...

Além de situar o público no tempo, também procuramos contextualizá-lo no espaço, utilizando fotografias antigas do município de São João de Meriti (Bairro Grande Rio, 2010). Essa foi a solução encontrada, uma vez que não foram localizados registros específicos da escola nesse período. As fotos selecionadas são de locais conhecidos pelos moradores, permitindo que eles reconheçam facilmente o município em um contexto histórico mais antigo.

Das cinco fotografias escolhidas, três apresentam a vista da Praça da Matriz (atualmente Praça Getúlio Vargas) e da Paróquia São João Batista, com sua arquitetura marcante. A primeira foto é de 1938, a segunda de 1940 e a terceira de 1960. As outras duas imagens retratam a sede da primeira prefeitura de São João de Meriti, em 1947, e a chegada do primeiro trem elétrico na estação São Mateus, em 1951. A coloração das fotos também sugere às crianças que se trata de uma época passada.

O primeiro "amigo", ou seja, o primeiro entrevistado em cena, é o Jarbas, que explica o que existia antes da construção da escola.

Aqui era um campinho de futebol, jogávamos bola aqui. Tinha um campinho, nós brincávamos de futebol. Aí vem a ser cedido para fazer-se a Escola Municipal, que é a primeira por aqui no bairro. Ela é o começo de tudo. Quando se quer identificar a escola aqui: José Bonifácio, uma Escola Municipal. Porque os pais, alguns até avós, pais, mães, vó... estudaram aqui. Aqui é o começo da educação neste bairro.

Neste trecho, o entrevistado se coloca como alguém que viveu a história da escola. Ele conta que, antes de ser construída, ele e outros garotos brincavam no terreno onde a escola hoje se encontra. No entanto, ele menciona que mora no bairro há 50 anos, enquanto a escola foi construída há 70. Isso levanta algumas questões: Será que a escola, em seu início, ainda não era reconhecida como hoje? Ou talvez houvesse um espaço para jogar bola dentro da escola, e ele

tenha se confundido, pensando que isso ocorria antes da construção da escola? A escola só ganhou relevância após uma reforma e a adoção do nome Escola Municipal José Bonifácio? Não temos respostas claras.

Essas incertezas ilustram como a memória pode ser imprecisa. Não encontramos registros sobre a construção da escola em outros órgãos municipais, e os funcionários nos informaram que quando há eventos que exigem uma apresentação da escola, é responsabilidade da própria escola fornecer as informações. Por isso, acredita-se que a prefeitura não possua registros detalhados.

Ainda assim, consideramos o relato do entrevistado uma expressão legítima de sua memória e experiência pessoal. A memória individual é naturalmente influenciada por emoções, percepções e pelo passar do tempo. No entanto, essa percepção individual tem um papel fundamental na construção da memória coletiva, especialmente quando faltam registros documentais que permitam confrontar diferentes versões da história. Assim, mesmo com suas possíveis imprecisões, a memória do entrevistado enriquece a narrativa histórica ao refletir a maneira como os eventos foram vividos e lembrados pela comunidade. Nesse sentido, para Le Goff (1994), a revolução documental tende a criar uma nova forma de entender a informação: em vez de focar no fato que conduz a um evento e a uma narrativa histórica linear e progressiva, ela coloca ênfase no dado, que conduz a séries de informações e a uma história fragmentada e descontínua.

A próxima entrevistada é a professora Iêda. Antes de permitir que ela compartilhe sua perspectiva sobre o espaço da escola, apresentamos um trabalho que ela realizou com suas crianças. Em preparação para uma visita do prefeito à escola, foi solicitado que os alunos preparassem uma apresentação sobre a escola e sua história. A professora Iêda criou um projeto com a turma, incluindo entrevistas com moradores antigos da região. O projeto resultou em uma pesquisa detalhada, que foi entregue ao prefeito durante sua visita. No entanto, após o evento, o prefeito não devolveu a única cópia da pesquisa, deixando um valioso registro perdido.

Ela compartilha na entrevista que a escola foi criada a partir de uma reivindicação de uma Associação de Moradores existente na época. Essa informação foi fornecida por uma senhora idosa, moradora do bairro há muitos anos, que falecera pouco depois da pesquisa feita pelas crianças. Essa informação está registrada no PPP da escola, embora os outros entrevistados não tenham confirmado a existência da Associação de Moradores, apenas a

professora Iêda. Acreditamos que ela tenha participado da inclusão dessa informação no PPP com base em memórias de um trabalho realizado muitos anos antes.

Essa situação ilustra como as histórias vão sendo transmitidas e passam a compor fontes e são incorporadas em instrumentos “oficiais”. Não encontramos outros registros que constem essa informação que não o PPP. A ausência dos registros sobre a Associação de Moradores e a falta de confirmação por outras fontes demonstram como informações podem ser preservadas ou perdidas dependendo dos meios e da tradição oral. Em nossa pesquisa, o foco é entender tanto o que está documentado quanto o que não está nos arquivos da escola, observando o que foi considerado importante manter e o que foi omitido, trabalhar com as lacunas. Não buscamos validar ou investigar a veracidade dessa história, mas destacar a falta de registros e a preservação de informações através da tradição oral.

Dizem que isso aqui era pra ser uma praça direto, né? Isso aqui, se você olhar, isso aqui abre aqui e fecha ali em cima assim, lá em cima, perto do CIEP. Aí eles falaram que lá era uma Associação de Moradores. E a comunidade, é... Como é que diz? Reivindicando, né? Quando eles trouxeram pra mim. Eles trouxeram pra mim... mais ou menos isso eu lembrei.

Em seguida, optamos por apresentar a professora Roseni, que oferece uma perspectiva única ao compartilhar suas experiências vividas na escola durante períodos mencionados por outros, mas que eles não vivenciaram:

Tinha uma pessoa que morava dentro do terreno da escola, que era a Norma, que não mora mais aqui. Ela ainda é viva, mas o marido dela já partiu. Era a Norma com os filhos e o terreno da minha mãe era do lado do terreno da escola. Era cerca, né? Era divisão de cerca de arame. Aí eu só abria a cerca e vinha pra escola.

A diretora Nádia traz informações que destacam a importância da escola para o bairro e seu papel fundamental na comunidade:

Aqui, nesse bairro, é a única escola do município, próxima. A gente tem muitas escolas do Estado aqui em cima, descendo, lá na principal... então a procura de vaga é muito grande porque a outra é só do outro lado da pista, é só indo pra Vilar do Teles, então assim, não tem, né? Escolas próximas. Do Estado você consegue 4, 3, escolas próximas. Do município não tem.

Logo após, apresentamos o secretário escolar, Jorge, que também é professor de história, o que lhe confere uma perspectiva diferenciada sobre a história da escola. O Arquivo Escolar utiliza o termo “parceiraço” para se referir a ele para se aproximar do espectador através da linguagem coloquial. Também destaca que “A gente trabalha juntos há um tempão!” como uma forma de simbolizar que os arquivos escolares, em geral, são geridos pelos secretários escolares, como discutido anteriormente.

Quando eu cheguei aqui a escola era metade do que é agora, né? A escola era chamada de Barracão. As pessoas mais antigas ainda chamam a nossa escola de Barracão. [...] Eu acho que é o hábito né? O costume. Porque o quê que acontece... Devia ser um barraco mesmo com pouca estrutura e o pessoal “Ó, conseguiram... o Barracão. Eu estudo no Barracão...”

Este trecho marca o início de um conflito de ideias sobre a história da escola. Jorge indica que a escola “devia ser um barraco com pouca estrutura”, uma visão que contrasta com o relato da professora Roseni, que estudou na escola durante esse período. Ela diz que:

Mas era um barracão estilo... As casas americanas. Não era uma coisa mal feita, era muito bem feita. Era de telhado, telha colonial... Era bem feito. Não era feio, era bonito. Mas era feito de madeira.

Este tema continuará a ser divergente, pois não há registros precisos sobre quanto tempo a escola foi chamada de "Barracão", nem fotografias que documentem esse período. A falta de informações concretas é ressaltada pela diretora adjunta, Martha, que afirma: “Eu também não sei se alguém tem essa... Esse tempo, né? Ficou quanto tempo assim? A gente não tem essa história.” O que se sabe com certeza é que, através da memória coletiva, se manteve o hábito de referir-se à escola como Barracão. Jorge observa que hoje é mais raro usar esse termo, mas a história ainda é conhecida, pois até as crianças, quando questionadas, reconhecem o nome Barracão. Como Martha questiona:

Mas você como que isso passa, né? Porque quando eu entrei aqui já não era Barracão e eu escuto isso até hoje!

É possível que essa persistência no uso do termo "Barracão" seja devido a escola ter uma forte presença na vida das famílias ao longo das gerações. Muitos entrevistados destacaram que a Escola Municipal José Bonifácio é um ponto de referência importante na comunidade, com várias gerações de uma mesma família passando por suas salas de aula. Provavelmente pois é uma escola que tem uma “permanência” das famílias. Muitos entrevistados destacaram a que várias gerações de famílias estudaram ali. Essa continuidade ao longo das décadas fortalece o vínculo emocional e cultural com a escola, e contribui para a preservação de memórias e tradições associadas a ela.

Alguns funcionários expressam um desconforto com o termo "Barracão", considerando-o pejorativo, enquanto outros o veem com um certo orgulho, como um marco inicial na trajetória da escola. Meihy e Holanda (2015) destacam que as comunidades frequentemente buscam materializar o que existe apenas na memória oral, tentando "presentificar" e preservar experiências coletivas. No caso da escola, notamos que há uma divisão sobre como lidar com essa parte da história: um grupo deseja apagar a referência ao passado do "Barracão" e enfatizar a evolução da escola sem esse “rótulo”, enquanto aqueles que conviveram em períodos mais

antigos tendem a enxergar o "Barracão" como uma parte legítima da história, sem conotações negativas. Essa diferença de percepção reflete a complexidade de como as comunidades lidam com a memória coletiva e a forma como certas narrativas são valorizadas ou rejeitadas ao longo do tempo.

O termo “barracão” pode ser definido como “Barraca grande, de madeira, coberta de telhado ou de folhas de zinco, para habitação provisória, escritório ou armazém de materiais de construção” ou “Casarão desmantelado” (Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2024). Compreendemos o esforço de evitar o uso desse termo, especialmente considerando sua conotação negativa. No entanto, aqueles que viveram a época se referem ao "Barracão" sem essa carga pejorativa.

Por isso, optamos por não tomar uma posição explícita sobre o termo no curta por diversas razões. A contradição poderia confundir o público infantil, criar desconforto entre os funcionários da escola com opiniões divergentes e prejudicar a recepção do filme. A solução encontrada foi apresentar ambos os pontos de vista de forma equilibrada, utilizando uma narração e animações que suavizam a discussão e permitem uma abordagem mais neutra e compreensiva sobre o tema.

Era assim que chamavam a nossa escola antigamente! A urgência de ter uma escola aqui era tão, tão grande que construíram primeiro de madeira. E depois, aos pouquinhos, a escola foi ficando lindona como é hoje!

Era essencial falar sobre o período do "Barracão" porque ele faz parte da história da escola. Por isso, trouxemos a narrativa daqueles que realmente viveram essa época, mas sem glorificar o passado ou apresentá-lo como um período idealizado, dado que não há consenso sobre essa visão. Encerramos este ato enfatizando que é importante reconhecer o caminho percorrido até a escola se tornar o que é hoje, carinhosamente chamada de Bonifácio. A escolha do nome do curta reflete essa posição.

Nossa intenção foi mostrar que, a história oral fala essencialmente do presente. Por isso, não devemos ignorar as sensações, memórias e experiências dos indivíduos. As contradições e disputas fazem parte da memória coletiva desse lugar, e buscamos refletir essas diferentes perspectivas de maneira equilibrada. Ao final, tentamos transmitir a mensagem de que é "legal saber disso tudo" e valorizar as memórias positivas que cada lado trouxe.

No terceiro ato, exploramos o arquivo escolar, inicialmente sob sua função mais tradicional: a conservação de documentos jurídico-administrativos. No roteiro de entrevista, havia perguntas direcionadas para compreender o entendimento dos funcionários sobre essa

função dos arquivos. A maioria abordou essencialmente essa perspectiva tradicional, demonstrando uma dificuldade em relacionar a função pedagógica da escola com o arquivo escolar. Assim, a discussão se concentrou no aspecto burocrático do arquivo. Jorge, por exemplo, destaca a organização do arquivo com ênfase na preocupação com a preservação dos documentos jurídico-administrativos e na necessidade de recuperá-los rapidamente para atender a exigências legais e administrativas.

Não, olha só... A gente tem um arquivo inclusive muito bem organizado de alunos, ex-alunos, documentação... Apesar de, assim, a secretaria aqui na escola desde quando eu estou aqui ela já funcionou em três lugares diferentes. Mas a gente, assim, conseguiu preservar a documentação, a gente tem uma preservação muito boa à documentação... De 25 anos pra cá a gente tem uma organização do arquivo perfeita, você consegue encontrar um documento de um aluno, de um ex-aluno, em questão de minutos ou até menos do que isso porque nós temos um arquivo organizado por nomes, números...

Essa organização é, de fato, essencial, e destacamos essa importância com uma cena em que o arquivo, visivelmente envergonhado pelos elogios de “organização perfeita”, ganha um toque de humor para o público. No entanto, nossa preocupação vai além dos documentos jurídico-administrativos: queremos enfatizar a relevância dos documentos didático-pedagógicos produzidos pela escola. Esses documentos revelam as diversas culturas escolares ao longo do tempo, refletindo modos de ensino e organização escolar que evoluem. O arquivo escolar guarda potencialidades para ser muito mais do que uma simples “guarda de papéis”. Isso é ilustrado quando o narrador comenta:

Guardar os documentos de cada aluno e professor é muito importante mesmo! Toda hora alguém precisa disso por aqui! Mas eu tenho alguns outros documentos muito legais pra mostrar!

Esse gancho inaugura o quarto ato, no qual começamos a explorar diferentes tipos de documentos que representam a escola em seu contexto histórico, social e cultural. A ideia é fazer o espectador refletir junto: o que mais podemos guardar além dos documentos burocráticos?

Nesse sentido, incluímos cenas que mostram Jorge olhando fotos antigas, com um foco especial nos uniformes escolares da época, e contrastamos com a realidade atual através dos alunos Alice e Bernardo, que estão vestidos com o uniforme atual. Enquanto Jorge fala sobre o uniforme antigo, as imagens destacam esses detalhes, enquanto quando as crianças falam, demonstram as diferenças por estarem vestidas com o uniforme atual. Essa comparação visual não apenas revela as mudanças no uniforme, mas revela o uniforme como um dos elementos que refletem a cultura material escolar ao longo de tempo e seus significados (Gaze, 2017).

Jorge: Lembro, isso foi quando eu comecei aqui. Em 96 era esse uniforme azul e branco com o nome da escola... Dois anos depois, em 97, começou a vir um novo tipo de uniforme. Mas antes era um uniforme padrão da rede e a única coisa que havia de diferente é que havia o nome da escola, né? Cada escola tinha o seu nome, mas o uniforme era padrão com o nome da escola. Agora é padrão... Mas antigamente tinha o nome da escola. Aqui o nosso: José Bonifácio [apontando para a foto] (Jorge)

"Bernardo: Essa foto é antiga!"

Alice: Há muito tempo! E o uniforme era bem diferente!

Bernardo: Verdade! Agora o uniforme tá azul com short azul. Aqui [apontando para a foto] o uniforme era branco.

Na mesma sequência, mais adiante, também quisemos ressaltar a relatividade da percepção do tempo. As fotos que mostramos provocaram reações diferentes entre os funcionários e as crianças. Para alguns funcionários, as imagens mais recentes causavam espanto, com comentários como “Nossa, essa foto foi outro dia mesmo” ou “Como o tempo passa rápido!” Já para as crianças, essas mesmas fotos pareciam de um passado muito distante:

Alice: Nossa! Essa foto foi tirada em 2004!

Bernardo: Quê? O quê? 2004? Caraca! Faz uns 20 anos essa foto!

Alice: Eu nasci em 2000...

Bernardo: E 15!

Alice: Não, em 2014!

No entanto, é fundamental reconhecer que cada pessoa desempenha um papel importante e oferece uma contribuição única a partir de sua perspectiva. Meihy e Holanda (2015) observam que é comum que algumas pessoas subestimem sua própria importância na narrativa. Contudo, enfatizamos a relevância de cada indivíduo no processo. Por exemplo, as crianças não apareciam em nenhuma das fotos antigas, mas conseguiram estabelecer uma conexão com aquelas imagens. Elas refletiram sobre o uniforme antigo, reconheceram ou estranharam o espaço da escola e identificaram professoras de épocas passadas. Isso demonstra como diferentes perspectivas, mesmo que não diretamente relacionadas às imagens, enriquecem a compreensão coletiva da história e da cultura escolar.

E a partir disso, destacamos novamente a importância do registro documental e da preservação:

Viu como essas fotos nos ajudam a lembrar de épocas diferentes aqui da escola? Pensar no presente, no passado e no futuro! Ainda bem que estão aqui guardadas comigo, né? Por isso é importante registrar!

Enquanto ouvimos esta narração, as imagens da entrevista com o aluno Wander são exibidas ao fundo. Devido às características da entrevista, que incluiu muitas intervenções e respostas curtas, não foi possível incluir os trechos:

Entrevistadora: Você acha que essa escola aqui é bem novinha, foi construída a pouco tempo, ou ela é muito antiga?

Wander: Antiga.

Entrevistadora: Antiga? Você consegue imaginar como era essa escola há 20 anos atrás?

Wander: Não.

Entrevistadora: Pensa, imagina... será que era muito diferente ou muito parecida com o que é agora?

Wander: Era muito diferente. A minha mãe falava que... Minha vó, minha mãe, minha vó e minha tia estudaram aqui. E meus irmãos.

Entrevistadora: Você acha que é importante a gente guardar essas fotos? Por quê?

Wander: Sim, pra gente lembrar... (Entrevista feita pela autora. São João de Meriti, 2024).

Após isso, apresentamos o relato da Alice, que oferece mais um exemplo tangível e acessível para as crianças: uma cápsula do tempo criada para recordar momentos do início do ano ao final dele. Essa ideia ajuda a introduzir noções de memória. É difícil para a criança conceber a importância de guardar algo “permanentemente”, mas ela pode compreender melhor o ato de guardar um registro para relembrar como era sua letra e quais eram seus pensamentos no início do ano, por exemplo. Ajuda também a criar um sentimento de pertencimento, ao perceber que a escola tem a preocupação de registrar a sua própria vida e história.

Tipo, a gente faz todo ano uma [...] cápsula do tempo! A gente escreve tudo que a gente quer e bota lá. Aí a gente abre ou no ano que vem ou no final do ano. Aí a gente... aí se a gente tiver... se já tiver crescido... A gente vai, tipo, reconhecer nossa letra, vai ver como a gente escrevia... vai lembrar de muita coisa!

Destacamos que é fundamental guardar não apenas o que pertence ao “passado”, mas também o que é do presente. O presente de hoje se tornará o passado de amanhã e poderá ser acessado no futuro para fins informativos e pedagógicos.

Pra isso, nós precisamos guardar a memória do presente também! Do que nós fazemos no nosso dia a dia! Porque no futuro vai ser muito bom olhar e lembrar de todos esses momentos bons que vivemos aqui!

Neste contexto, incluímos imagens de diversas atividades realizadas durante a festa junina de 2024, que representam aspectos do cotidiano escolar em um evento especial. As cenas mostram as diretoras conversando com um aluno que teve a iniciativa de organizar uma “batalha de passinho”⁶ durante os intervalos das danças juninas, refletindo os gostos e a cultura dos alunos. Também são apresentadas imagens da própria “batalha de passinho”, uma apresentação junina e um mural com a mensagem "Bem-vindos – Vamos juntos escrever o futuro". Essas

⁶ Competição de dança urbana caracterizada por movimentos rápidos e coreografias sincronizadas.

imagens ilustram a vivência atual da escola e como ela continua a se moldar e evoluir com o tempo.

Em determinado momento da entrevista, perguntamos aos entrevistados: “O que você acha que é a coisa mais importante em uma escola, que deve ser guardado no arquivo?” Duas respostas convergiram para um consenso: “As pessoas que passam por ali”, destacando a importância dos educadores e das pessoas que fazem parte da comunidade escolar.

Jarbas: O que deve ser guardado? Que podemos considerar como relíquia... Os educadores. Os que já passaram, os que tão aqui. Ser muito bem guardado. Porque cada um se esforçou muito para chegar a educar tanta criança aqui nesse município.

Marizete: O que é mais importante guardar aqui na escola? Quem passa por aqui, né? Quem passa... Professora, diretora... é... A gente guarda aquele momento bom, né? Aqueles momentos dela, né? “Ah, aquela diretora já não tá mais ou aquela professora já foi pra outra escola... Ah, aquela professora era tão boa, né? Poderia ter continuado, mas cada um sabe como tem que seguir a vida, né

“Guardar algo no arquivo” pode ser um conceito complexo para quem não está familiarizado. O que exatamente se guarda no arquivo? A ideia é preservar algo que represente um momento significativo, um "momento bom" vivido. Nesse contexto, podemos aplicar o conceito de "documento-monumento" de Le Goff (1994), que nos apresenta o "documento" de forma mais ampla: não apenas como algo escrito, mas também como ilustrado, transmitido pelo som, pela imagem, ou de qualquer outra maneira.

A aluna Milena menciona que o que deve ser guardado são “As professoras, os alunos... [...] Caipiras, carnavais, desenhos...”. Curiosamente, esses são exatamente os tipos de registros que muitas vezes não são preservados nos arquivos escolares: os registros das atividades pedagógicas. E, no entanto, são essas atividades que representam a essência da escola e que também deveriam ser arquivadas, as atividades-fim. Quando ela fala sobre “guardar professoras”, também podemos interpretar como uma metonímia. Guardar os professores é guardar as práticas das atividades pedagógicas que, de fato, devem ser arquivadas.

Logo após essa fala, mostramos cenas de um desenho feito por Milena, no qual ela retrata a escola cercada de amigos e corações, simbolizando o afeto que ela tem com esse ambiente. Esse desenho simboliza a importância dos laços afetivos e das experiências vividas no espaço escolar, reforçando a ideia de que preservar esses momentos é essencial para a identidade e para a memória coletiva.

Assim, preparamos uma “ponte” para quinto ato com uma reflexão essencial: por que devemos guardar? Qual é a real importância do arquivo escolar e dos registros escolares para a memória da comunidade escolar, do bairro e da educação em geral? A resposta reside no fato

de que o arquivo, os registros e as memórias são fundamentais para a construção de um senso de pertencimento e identidade. Eles têm o poder de aproximar as pessoas em torno de uma memória coletiva e afetiva.

Para ilustrar essa ideia, reunimos trechos das entrevistas nos quais os entrevistados expressam, de diferentes formas, como esses elementos contribuem para fortalecer os laços afetivos e criar uma família em torno das memórias compartilhadas. Essa conexão fortalece a comunidade, transformando a escola em um espaço onde as memórias individuais se entrelaçam com a memória coletiva.

Com o pano de fundo das imagens da quadrilha dos funcionários na Festa Junina de 2024 e um *time-lapse*⁷ simbolizando a comunidade escolar entrando na escola para um evento, o arquivo narra que sua coleção de histórias e memórias está sempre em crescimento. Ele enfatiza a importância de preservar documentos, pois só assim o arquivo pode "lembrar" e contar mais histórias. Infelizmente, muitas histórias da escola não puderam ser contadas neste filme devido à falta de registros. No entanto, essa iniciativa deve servir como um pontapé inicial para que novas histórias possam ser contadas. Por isso, ao final, o Arquivo Escolar faz uma chamada para ação, convidando as crianças a se unirem na missão de "reunir registros para construirmos juntos a memória da nossa família Bonifácio".

Na cena final, inserimos imagens do desfile cívico-escolar de 2023, em que, após a escola desfilar pela Avenida Presidente Lincoln, a comunidade se uniu em um grito de homenagem à própria escola: "Bonifácio! Bonifácio!" Essa manifestação coletiva é uma representação do senso de pertencimento, concretizando em gestos e palavras a materialidade e objetividade dessa ligação afetiva com a escola.

6.3 O DOCUMENTÁRIO COMO RECURSO PEDAGÓGICO

Vivemos um momento de mudanças conceituais e metodológicas que desafiam o papel dos educadores e criadores de conhecimento em uma sociedade imersa em tecnologia. Neste cenário, os meios de comunicação e os recursos audiovisuais têm um impacto significativo na formação das crianças, frequentemente se mostrando mais atraentes do que os métodos tradicionais de ensino. Assim, é crucial que a escola se aproprie desses meios para se conectar melhor com seu público e criar um ambiente de aprendizagem mais envolvente (Moran, 2007).

⁷ Técnica cinematográfica em que as cenas são gravadas a uma velocidade muito mais lenta que a normal, resultando em uma exibição acelerada do tempo.

A utilização do documentário como recurso pedagógico pode ser uma estratégia eficaz para criar espaços de interação e estimular o aprendizado, aproveitando a capacidade dos meios audiovisuais de engajar e motivar os alunos.

Para Moran (1995), o vídeo é:

sensorial, visual, linguagem falada, linguagem musical e escrita. Linguagens que interagem superpostas, interligadas, somadas, não-separadas. Daí a sua força. Somos atingidos por todos os sentidos e de todas as maneiras. O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário), em outros tempos e espaços.

Essas características criam um ambiente propício para múltiplas formas de aprendizagem. Portanto, a escola deve, na medida do possível, se apropriar dessas potencialidades do vídeo para enriquecer suas práticas pedagógicas e conectar-se de maneira mais eficaz com seus alunos.

Pires (2010) destaca a importância da linguagem como ferramenta para o desenvolvimento do pensamento. A educação deve ir além da tradição positivista que privilegiava exclusivamente a escrita e abrir espaço para a expressão através de diversas formas de linguagem. Ao estabelecer um diálogo entre a imagem e o discurso, a escola pode criar um ambiente mais dinâmico e interativo, refletindo uma visão de mundo mais abrangente e inclusiva.

Nesse sentido, o documentário atende ao objetivo de proporcionar uma experiência educacional rica e multifacetada, ao integrar elementos visuais e narrativos que estimulam diferentes formas de aprendizado e engajamento dos alunos. Neste trabalho, optou-se por trabalhar com o documentário de curta-metragem, pois se mostrou uma opção atual e viável para utilização nas escolas. Seu caráter de puro entretenimento, à primeira vista, torna o cinema um instrumento atrativo ao aluno e auxilia no processo de ensino-aprendizagem (Nóvoa apud Souza, 2007).

O curta-metragem é um “filme de curta duração [...] rodado para fins artísticos, educativos ou comerciais” (Cegalla, 2005, p. 263 apud Silva, 2020, p. 55). A utilização deste recurso é relevante pois conforme orientações da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), documento-referência para a elaboração de currículos e propostas escolares da educação infantil ao ensino médio, reforça que é essencial refletir sobre como aplicar tecnologias de comunicação e informação no ambiente escolar, utilizando novas linguagens, gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos para instigar o aluno à novas formas de interpretar e interagir com o mundo.

A BNCC aponta também para o ensino da Arte em diversas linguagens (artes visuais, dança, música e teatro) como componente curricular no Ensino Fundamental. Entre algumas competências específicas, destaca a necessidade de "Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte" e de "Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística" (Brasil, 2018, p. 198). Demo, Minayo e Silva (2020) destacam a importância de utilizar tais recursos para que o aluno possa desconstruir um conhecimento estático que lhe é passado para reconstruir narrativas autorais formativas e significativas para o indivíduo e para a comunidade.

Logo, buscamos promover neste estudo, a partir da tecnologia e da comunicação, que os sujeitos se apropriem de sua própria história, derrubem barreiras entre gerações, entre instituições educacionais e o “mundo exterior”, e revelem novos campos de investigação para a comunidade escolar e para ultrapassar os limites da escola (Museu da Pessoa, 2009).

Destacamos, por fim, a dificuldade em encontrar recursos, orientações e materiais específicos para a elaboração de documentários direcionados ao público infantil com caráter didático. Embora haja literatura e diretrizes sobre a produção de documentários em geral, há uma carência significativa de referências que se concentrem especificamente nas necessidades e características desse público-alvo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, exploramos como os arquivos escolares, incluindo tanto os documentos formais quanto as narrativas dos membros da comunidade escolar, podem ser utilizados com fins pedagógicos. A história, sem dúvida, é frequentemente construída a partir de documentos escritos, quando estes estão disponíveis. No entanto, como observa Le Goff (1994), a história também pode ser feita na ausência de documentos escritos, utilizando outras formas de registro e memória.

"Em história oral, mais do que a verdade comprovada e aferível, o que se busca é a variação das narrativas em suas evidências, inexactidões e deslocamentos. Se isso é válido em termos individuais, no coletivo ganha dimensões ainda mais relevantes" (Meihy; Holanda, 2015). É exatamente isso que buscamos: empoderar os atores escolares na percepção da importância de suas memórias. A história oral permite preencher lacunas e criar significados para os documentos, colocando a comunidade escolar como protagonista na apropriação dos arquivos escolares e na transformação educativa.

Como discutido, o Projeto Político Pedagógico da E. M. José Bonifácio demonstra uma preocupação com a cidadania. Esperamos que este projeto inspire a gestão pedagógica desta e de outras escolas a explorar o potencial dos arquivos escolares como ferramentas para debater questões de educação patrimonial e identidade, ajustadas à linguagem de cada segmento de ensino.

Outro resultado esperado é que, no âmbito acadêmico, esta curta-metragem possa servir como um recurso para professores universitários destacarem a importância dos arquivos escolares, uma temática frequentemente negligenciada na Arquivologia.

Além disso, esperamos que o curta-metragem inspire outros projetos focados na recuperação da história de escolas que estão enfrentando o apagamento de suas memórias, promovendo uma maior valorização e a preservação da história escolar.

Por fim, ao afirmar que "O silêncio de uma sala de arquivos é muito mais violento que qualquer algazarra de pátio de escola" (Farge, 2009), somos levados a refletir sobre a necessidade de dar visibilidade aos arquivos escolares. É fundamental torná-los não apenas visíveis, mas também significativos, criando um ponto de conexão vital com a comunidade. Dessa forma, buscamos que os arquivos se tornem tão frequentados, barulhentos e significativos quanto o pátio da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AGÊNCIA BRASIL. Museu do Índio do Rio apresenta os Wajãpi. Agência Brasil - ABr, Rio de Janeiro, p. 1-1, 19 mar. 2002. Disponível em: <http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/node/631400>.
- ALDABALDE, T. V. Arquivologia e Pedagogia Arquivística: Bases para uma habilitação que ensine o arquivista a educar. In: MARIZ, A. C. A.; JARDIM, J. M.; SILVA, S. C. A. (org.). Novas dimensões da pesquisa e do ensino da Arquivologia no Brasil. Rio de Janeiro: Móbile, 2012.
- ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Publicações Técnicas, nº 51.
- BAIRRO GRANDE RIO. Fotos antigas de Meriti. Blog Bairro Grande Rio, 3 set. 2010. Disponível em: <https://bairrogranderio.blogspot.com/2010/09/blog-post.html>. Acesso em: 11 jul. 2024.
- BARRACÃO. in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa], 2008-2024, Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/barrac%C3%A3o>. Acesso em: 20/07/2024.
- BELLOTO, Heloísa Liberalli. Arquivo e sociedade: Políticas e ações voltadas para a cultura e para a educação. In: Arquivo: estudos e reflexões. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
- BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. Obras escolhidas, v. 1. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987, pp. 114-119.
- BONATO, Nailda Marinho da Costa. A ESCOLA PROFISSIONAL PARA O SEXO FEMININO ATRAVÉS DA IMAGEM FOTOGRÁFICA. 2004. Disponível em: <https://www.anped.org.br/biblioteca/item/escola-profissional-para-o-sexo-feminino-atraves-da-imagem-fotografica>.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- DEMO, Pedro; MINAYO, Maria Cecília de Souza; SILVA, Renan Antônio da. Educação: Arte como arte do rompimento ou da desconstrução. Rev. Sem Aspas, Araraquara, v. 9, n. 1, p. 120-139, jan./jun., 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/semaspas/article/download/14213/9932>.
- DERRIDA, Jacques. Mal de arquivo: uma impressão freudiana. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001. Featherstone, Mike. "Archive." Theory, Culture & Society 23, no. 2-3 (2006): 591-596.
- ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ BONIFÁCIO. Projeto Político Pedagógico: Educar para a Vida. 2012.
- FARGE, Arlette. O sabor do arquivo. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.
- GAZE, Isabella P. Alunos, Mestres e Objetos: representações imagéticas da Reforma Fernando de Azevedo (1927-1930) na cultura material da Escola Profissional Visconde de Mauá. In: FRIAS BARBOSA, Patrícia, F. Hinsch; GAZE, Isabella P.; BEAKLINI, Adriana V.; SILVA, Maria das Graças Duque Estrada. (Org.). História e Memória da Educação Profissional no Rio de Janeiro: coletânea de artigos de autores da Rede FATEC. 1ed. Rio de Janeiro: Multifoco, 2017, v. 1, p. 131-165.

- GAZE, Isabella Paula. ALUNOS, MESTRES E OBJETOS: REPRESENTAÇÕES IMAGÉTICAS DA REFORMA FERNANDO DE AZEVEDO (1927-1930) NA CULTURA MATERIAL DA ESCOLA PROFISSIONAL VISCONDE DE MAUÁ. In: XXVII Simpósio Nacional de História, Natal, 2013. Disponível em: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371332037_ARQUIVO_artigoANPUHve rsaofinal.pdf
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pes quisa.pdf.
- GINZBURG, Carlo. Nenhuma Ilha é uma Ilha – quatro visões da literatura inglesa. São Paulo: Cia das Letras, 2004.
- GINZBURG, Carlo. Olhos de madeira: nove reflexões sobre a distância. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- GINZBURG, Carlo. O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- GINZBURG, Carlo. Sinais: raízes de um paradigma indiciário. In: Mitos, Emblemas e Sinais. São Paulo: Cia. das Letras, 1989, p.143-275. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/mod/book/view.php?id=2132128>. Acesso em: 12 jul. 2024.
- GOMES, P. R. O currículo numa escola prisional feminina: os impasses do cotidiano. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro, 113 p., 2008.
- GOMES, Priscila Ribeiro; MONTEIRO, Magno Vinicius da Silva. Arquivo e Escola: buscando ações extensionistas como possibilidade de aproximação. Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. n.10, 2016, p.61-80.
- GOMES; Priscila; SEMERARO, Karina; MELO, Mariana. Patrimônio educativo e práticas de pesquisa: uma experiência na Escola Técnica Estadual Ferreira Viana. In: I Seminário do Grupo de Pesquisa Núcleo de Pesquisa História e Memória das Políticas Educacionais no Território Fluminense. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2023.
- HALBWACHS, Maurice. A Memória coletiva. Tradução de Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais Ltda, 1990.
- HUYSSSEN, Andreas. Monumentos e memórias do Holocausto. Seduzidos pela Memória: Arquitetura, monumentos, mídia. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
- LE GOFF, Jacques. “Documento/monumento”. In: História e Memória. 3ª ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1994. (Coleção Repertórios). pp. 535-549.
- LEANDRO, Everaldo Gomes; PASSOS, Cármen Lúcia Bancaglion. O paradigma indiciário para análise de narrativas. Educar em Revista, Curitiba, v. 37, e74611, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/hk9sxtYY6BCfcHxwYm3Q8zB/?lang=pt>
- LOPEZ, André Porto Ancona. Como descrever documentos de arquivo: elaboração de instrumentos de pesquisa. Coleção Como Fazer, v. 6 (CF6). São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 2002. 57 p. Disponível em: https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf6.pdf. Acesso em: 2 ago. 2024.

MACHADO, Patrícia Furtado Mendes. IMAGENS QUE RESTAM: a tomada, a busca dos arquivos, o documentário e a elaboração de memórias da ditadura militar brasileira. Orientador: Profa. Dra. Consuelo da Luz Lins. 2016. 232 p. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/30/teses/848362.pdf>.

MARGINAL. In: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2024. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/marginal>. Acesso em: 20/07/2024.

MARGINÁLIA. In: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2024. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/margin%C3%A1lia>. Acesso em: 05/01/2024.

MARINHO, Nailda. A fotografia como fonte para a história da educação: um olhar sobre a escola profissional feminina – rio de janeiro. Cadernos de História da Educação – v. 13, n. 2 – jul./dez. 2014. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/29213>.

MAUAD, Ana Maria. Através da imagem: fotografia e história interfaces. Tempo, Rio de Janeiro, vol. 1, n.º 2, 1996, p. 73-98. 1. Disponível em: https://codecamp.com.br/artigos_cientificos/ATRAVESDAIMAGEMFOTOGRAFIA.pdf.

MEDEIROS, R. H. A. Arquivos escolares: breve introdução a seu conhecimento. In: Anais do Colóquio do Museu Pedagógico, 3, Vitória da Conquista, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2003.

MEIHY, Jose Carlos Sebe Bom e HOLANDA, Fabíola. História oral: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto. Disponível em: [edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6944614/mod_resource/content/1/História oral - Como fazer%2C Como pensar - Fabíola Holanda%2C José Carlos Sebe Bom Meihy.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6944614/mod_resource/content/1/História%20oral%20-%20Como%20fazer%20Como%20pensar%20-%20Fabíola%20Holanda%20-%20José%20Carlos%20Sebe%20Bom%20Meihy.pdf) Acesso em: 20 jul. 2024.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 98-103, jun. 1998. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2067>>. Acesso em: 19 jan. 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES. Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu. Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 22ª ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MORAN, Jose Manuel. As mídias na educação. In: Desafios na Comunicação Pessoal. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 162-166. Disponível em: <https://moran.eca.usp.br/textos/tecnologias_eduacacao/midias_educ.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2024

MORAN, José Manuel. O Vídeo na Sala de Aula. Artigo publicado na revista Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan. /abr. de 1995. Disponível em: <<https://revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131/38851>>. Acesso em: 03 jul. 2024

MUSEU DA PESSOA. Tecnologia Social da Memória: Para comunidades, movimentos sociais e instituições registrarem suas histórias. 2009.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História. São Paulo, no 10, dez. 1993. p. 7-28.

Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE). Rio de Janeiro: Conselho Nacional de Arquivos, 2006.

OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

PIRES, E.G. A experiência audiovisual nos espaços educativos: possíveis interseções entre educação e comunicação. Educ. Pesqui. Vol 36 no.1 São Paulo abril de 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/w7hTMM4d6gsYgDRtjscDNVp/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 03 jul. 2024

RODRIGUES, Fernanda da Silva; GOMES, Priscila Ribeiro. ARQUIVOLOGIA E EDUCAÇÃO: múltiplas abordagens. P2P & INOVAÇÃO, Rio de Janeiro, v. 7 n. 2, p.63-87, Mar/Ago. 2021. Disponível em: <https://revista.ibict.br/p2p/article/view/5628>

RODRIGUES, Fernanda da Silva; GOMES, Priscila Ribeiro. GESTÃO DE ARQUIVOS ESCOLARES: Reflexões no âmbito do estado do Rio de Janeiro. P2P & INOVAÇÃO, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 121-143, set.2021./fev.2022. Disponível em:<https://revista.ibict.br/p2p/article/view/5663>

SAMUEL, Raphael. História local e história oral. São Paulo: Revista Brasileira de História, v. 9, n. 19. set. 89/fev. 1990, p. 219-243.

SILVA, M. C. CONTOS, ROTEIROS E CURTAS-METRAGENS: UMA PROPOSTA DE ENSINO PARA A EJA. Orientador: Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida Resende Ottoni. Dissertação (Mestrado Profissional) – Programa de Pós Graduação em Letras, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

SILVA, N. P. MOZZAQUATRO, P. M. RESSIGNIFICANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA: O CURTA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR. 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/16785>

SILVA, Sérgio Conde de Albite. Repensando a Arquivística Contemporânea. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2004.

SOUZA, Sauloéber Társo de. O cinema como recurso pedagógico (Uma experiência de ensino de História da Educação no Estado do Tocantins). ANPUH – XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA. São Leopoldo, 2007.

VESENTINI, C. A. A teia do fato: uma proposta de estudo sobre a memória histórica. São Paulo: Hucitec, 1997.

VIDAL, D. G.; ABDALA, R. D. A fotografia como fonte para a História da Educação: questões teórico-metodológicas e de pesquisa. Educação, [S. l.], v. 30, n. 2, p. 177–194, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3745>.

ANEXO I - Autorização para a realização da pesquisa na Escola Municipal José Bonifácio



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO JOÃO DE MERITI
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEME
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO
ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ BONIFÁCIO



Ofício N° 036/2023

São João de Meriti, 12 de maio de 2023

De: E. M. José Bonifácio

Para: Fernanda Barros Ferreira e Priscila Ribeiro Gomes

Venho através deste ofício, autorizar Fernanda Barros Ferreira, aluna do Programa de Pós Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), a desenvolver sua pesquisa intitulada: "Arquivo e Memória Escolar: A elaboração de um curta-metragem a partir dos registros e dos sujeitos da escola" em nossa Unidade Escolar com acesso aos nossos arquivos escolares e relatos da comunidade.

Na oportunidade, renovo votos de estima e consideração.

Diretora Geral **Nádia Andrade Monteiro**
Diretora Geral
Matrícula: 8358

ANEXO II - Autorização do Comitê de Ética

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO -
UNIRIO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Arquivo e Memória Escolar: A elaboração de um curta-metragem a partir dos registros e dos sujeitos da escola

Pesquisador: FERNANDA BARROS FERREIRA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 68352423.6.0000.5285

Instituição Proponente: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.087.022

Apresentação do Projeto:

Texto retirado das Informações Básicas do Projeto e inseridas na Plataforma Brasil pela pesquisadora responsável:

“Os arquivos escolares são locais que reúnem a documentação produzida no decorrer das atividades da escola. Neste sentido, torna-se essencial para a gestão escolar. Porém percebemos uma predileção na preservação dos documentos burocráticos e administrativos em detrimento dos registros históricos e pedagógicos da escola, que carregam um grande potencial de serem instrumentos que geram cidadania. Buscamos, portanto, revelar esse potencial pedagógico dos arquivos escolares a partir de um curta-metragem documentário, que será elaborado a partir dos documentos "oficiais" e dos relatos da comunidade escolar, que também podem ser entendidos como documentos. Para tal, os procedimentos metodológicos utilizados serão pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e entrevistas. Os resultados esperados são a apresentação do curta-metragem para a comunidade escolar, utilização do curta-metragem como material didático na escola e em outras instituições e inspirar outros projetos que resgatem a memória das escolas.”

Objetivo da Pesquisa:

Texto retirado das Informações Básicas do Projeto e inseridas na Plataforma Brasil pela pesquisadora responsável:

Endereço: Av. Pasteur, 296 subsolo da Escola de Nutrição
Bairro: Urca **CEP:** 22.290-240
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2542-7796 **E-mail:** cep@unirio.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO -
UNIRIO



Continuação do Parecer: 6.087.022

“Elaborar um curta-metragem a partir dos registros e dos sujeitos da escola, revelando o potencial informativo e educativo dos arquivos escolares para a elaboração de instrumentos pedagógicos e auxiliando na difusão de sua importância.

Objetivo Secundário:

1) Discutir a nível teórico conceitual a importância dos registros escolares para a formação da cidadania; 2) Identificar possibilidades de diálogos entre Arquivos e Educação através dos instrumentos pedagógicos e normativos da escola; 3) Identificar o papel dos registros da Escola Municipal José Bonifácio na formação da memória afetiva e individual e seu impacto na formação da memória local e da identidade cultural das comunidades escolares.”

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Texto retirado das Informações Básicas do Projeto e inseridas na Plataforma Brasil pela pesquisadora responsável:

Riscos:

“O participante pode considerar determinadas perguntas incômodas, pois coletaremos informações sobre suas experiências pessoais e profissionais. Entre os pontos de riscos envolvidos na pesquisa considera-se: cansaço ou aborrecimento ao responder às questões; desconforto ou alterações de comportamento durante gravações de áudio e vídeo provocados pela evocação de memórias e constrangimento em se expor.”

Benefícios:

“NÃO HÁ BENEFÍCIOS DIRETOS AOS PARTICIPANTES DA PESQUISA”

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de pesquisa de Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.

A pesquisadora irá entrevistar alunos, ex-alunos e funcionários da escola e produzirá um vídeo.

Endereço: Av. Pasteur, 296 subsolo da Escola de Nutrição
Bairro: Urca **CEP:** 22.290-240
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2542-7796 **E-mail:** cep@unirio.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO -
UNIRIO



Continuação do Parecer: 6.087.022

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Apresenta a folha de rosto assinada pela Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos – PPGARQ, Mariana Louzada.
- Apresenta TCLE para participantes, TCLE para responsáveis e TALE para participantes menores de idade, além do termo de consentimento de gravação de som e imagem.
- Apresenta o roteiro das entrevistas

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisa atende a todos os requisitos éticos exigidos pelo sistema CEP-CONEP.

Considerações Finais a critério do CEP:

Prezado(a) Pesquisador(a),

Inserir os relatórios parcial(is) (a cada 6 meses) e final da pesquisa na Plataforma Brasil por meio de Notificação.

Consulte o site do CEP UNIRIO (www.unirio.br/cep) para identificar materiais e informações que podem ser úteis, tais como:

- a) Modelos de relatórios e como submetê-los (sub abas "Relatórios" e "Notificações" e aba "Materiais de apoio e tutoriais");
- b) Situações que podem ocorrer após aprovação do projeto (mudança de cronograma e da equipe de pesquisa, alterações do protocolo pesquisa; observação de efeitos adversos, ...) e a forma de comunicação ao CEP (aba "Tramitação após aprovação do projeto" e suas sub abas).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2108603.pdf	19/05/2023 01:44:57		Aceito
Outros	CartaDeAtendimentoAPendencia.doc	19/05/2023 01:43:42	FERNANDA BARROS FERREIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TCLETALE.docx	19/05/2023 01:40:00	FERNANDA BARROS FERREIRA	Aceito

Endereço: Av. Pasteur, 296 subsolo da Escola de Nutrição
Bairro: Urca **CEP:** 22.290-240
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2542-7796 **E-mail:** cep@unirio.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
ESTADO DO RIO DE JANEIRO -
UNIRIO



Continuação do Parecer: 6.087.022

Justificativa de Ausência	TCLETALE.docx	19/05/2023 01:40:00	FERNANDA BARROS FERREIRA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	19/05/2023 01:39:51	FERNANDA BARROS FERREIRA	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRosto.pdf	22/03/2023 18:41:09	FERNANDA BARROS FERREIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RIO DE JANEIRO, 29 de Maio de 2023

Assinado por:

ANDRESSA TEOLI NUNCIARONI FERNANDES
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Pasteur, 296 subsolo da Escola de Nutrição
Bairro: Urca **CEP:** 22.290-240
UF: RJ **Município:** RIO DE JANEIRO
Telefone: (21)2542-7796 **E-mail:** cep@unirio.br

APÊNDICE I - Carta de Apresentação à Escola Municipal José Bonifácio

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCH
Programa de Pós Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos - PPGARQ
Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos - MPGA

Carta de Apresentação

Ilma. Diretora da Escola Municipal José Bonifácio
Sr.^a Nádia Andrade dos Santos Monteiro

Sou aluna do Programa de Pós Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e desenvolvo a pesquisa intitulada **“Arquivo e Memória Escolar: A elaboração de um curta-metragem a partir dos registros e dos sujeitos da escola”**, que tem como objetivo principal contribuir para a história da Escola Municipal José Bonifácio utilizando seus arquivos e os relatos da comunidade escolar para possibilitar a elaboração de um curta-metragem documental que demonstre a importância dos registros escolares para a sociedade.

Para tal, venho por meio desta solicitar vossa autorização para desenvolver a referida pesquisa acadêmica nos arquivos escolares da Escola Municipal José Bonifácio, localizada na Rua Juparana, s/nº - Parque José Bonifácio - São João de Meriti – RJ. Mediante vossa autorização, também coletaremos dados através de entrevistas com a comunidade escolar, autorizadas pelos participantes através de Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, e para participantes menores de idade, Termos de Assentimento Livre e Esclarecido e Termos de Consentimento Livre e Esclarecido para responsáveis.

A pesquisa realizada será utilizada no âmbito do projeto de pesquisa da mestranda Fernanda Barros Ferreira, ficando autorizado o uso das informações coletadas para a elaboração do texto da Dissertação de Mestrado e do curta-metragem documental, sob a orientação da Professora Dr.^a Priscila Ribeiro Gomes, docente da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Desejando obter informações sobre o andamento do projeto ou esclarecer eventuais dúvidas, encontro-me à disposição no telefone (21) 97229-5321 ou através do e-mail fernanda6bf@hotmail.com.

Certa de poder contar com sua prestimosa autorização, meus agradecimentos. Fico no aguardo de seu deferimento.

Atenciosamente,



Fernanda Barros Ferreira
Mestranda



Priscila Ribeiro Gomes
Orientadora

APÊNDICE II - Roteiro da Entrevista Semi-Estruturada 1 - Funcionários e ex-funcionários da escola



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCH

Programa de Pós Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos - PPGARQ

Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos - MPGA

Instrumento de Pesquisa - Roteiro da Entrevista Semi-Estruturada 1

O presente instrumento de coleta de dados refere-se à pesquisa “**Arquivo e Memória Escolar: A elaboração de um curta-metragem a partir dos registros e dos sujeitos da escola**”, conduzida pesquisadora Fernanda Barros Ferreira e orientada pela Prof.^a Dr.^a Priscila Ribeiro Gomes. A pesquisa tem como objeto principal contribuir para a história da Escola Municipal José Bonifácio utilizando seus arquivos e os relatos da comunidade escolar para possibilitar a elaboração de um curta-metragem documental que demonstre a importância dos registros escolares para a sociedade.

Modelo 1 de Entrevista - Funcionários e ex-funcionários da escola

- 1) Você está ciente do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido? Tem alguma dúvida com relação à pesquisa ou ao TCLE?
- 2) Há alguma motivação especial que tenha te levado a trabalhar com a Educação/em escolas? Há quanto tempo trabalha nesta atividade?
- 3) Qual é a sua relação com a Escola Municipal José Bonifácio?
- 4) Você conhece a história da Escola Municipal José Bonifácio? Se sim, como você conheceu essa história?
- 5) Você acha que os alunos conhecem a história da Escola Municipal José Bonifácio? Você considera importante que conheçam? Por quê?
- 6) Como é a relação da Escola Municipal José Bonifácio com a comunidade escolar?
- 7) Como é o arquivo da Escola Municipal José Bonifácio? Esse arquivo tem alguma relevância na sua atividade profissional?
- 8) Você considera importante preservar os registros escolares? Por quê?
- 9) Você já pensou na possibilidade de dar um uso pedagógico para o arquivo escolar?
- 10) Você sabe a história das escolas em que estudou? Se lembra de alguma iniciativa que envolvesse arquivos nas escolas em que estudou?
- 11) Poderia nos contar sobre alguma experiência inesquecível que viveu na Escola Municipal José Bonifácio?
- 12) Você deseja fazer algum outro comentário sobre as atividades que realiza, sua relação com os arquivos ou com a comunidade escolar?

APÊNDICE III - Roteiro da Entrevista Semi-Estruturada 2 - Alunos, ex-alunos, responsáveis e moradores do bairro



Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCH

Programa de Pós Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos - PPGARQ

Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos - MPGA

Instrumento de Pesquisa - Roteiro da Entrevista Semi-Estruturada 2

O presente instrumento de coleta de dados refere-se à pesquisa “**Arquivo e Memória Escolar: A elaboração de um curta-metragem a partir dos registros e dos sujeitos da escola**”, conduzida pela pesquisadora Fernanda Barros Ferreira e orientada pela Prof.^a Dr.^a Priscila Ribeiro Gomes. A pesquisa tem como objeto principal contribuir para a história da Escola Municipal José Bonifácio utilizando seus arquivos e os relatos da comunidade escolar para possibilitar a elaboração de um curta-metragem documental que demonstre a importância dos registros escolares para a sociedade.

Modelo 2 de Entrevista - Alunos, ex-alunos, responsáveis e moradores do bairro

- 1) Você está ciente do Termo de Consentimento/Assentimento Livre e Esclarecido? Tem alguma dúvida com relação à pesquisa ou ao TCLE/TALE?
- 2) Qual é a sua relação com a Escola Municipal José Bonifácio?
- 3) O que a Escola Municipal José Bonifácio representa pra você?
- 4) Na sua visão, o que a Escola Municipal José Bonifácio representa neste bairro?
- 5) Você conhece a história da Escola Municipal José Bonifácio? Se sim, como você conheceu essa história?
- 6) Você acha que a maioria das pessoas desta comunidade conhece a história da Escola Municipal José Bonifácio? Você considera importante que conheçam? Por quê?
- 7) Para você, o que é mais importante de ser guardado nos arquivos da Escola Municipal José Bonifácio?
- 8) Poderia nos contar uma experiência inesquecível que viveu na Escola Municipal José Bonifácio?

APÊNDICE IV - Termo de Assentimento Livre e Esclarecido



Comitê De Ética Em Pesquisa - CEP-UNIRIO
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCH
Programa de Pós Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos - PPGARQ
Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos - MPGA

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Olá, tudo bem? Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), de um estudo científico chamado **“Arquivo e Memória Escolar: A elaboração de um curta-metragem a partir dos registros e dos sujeitos da escola”**. Meu nome é Fernanda Barros Ferreira, sou a pesquisadora responsável deste projeto. Meu objetivo é utilizar os documentos e relatos da comunidade (funcionários da escola, ex-funcionários, alunos, ex-alunos, familiares, moradores do entorno...) para contar a história da Escola Municipal José Bonifácio e explicar porque ela é tão importante para toda a sociedade.

É importante que você leia, ou que alguém leia para você, esse documento com atenção e, em caso de qualquer dúvida ou informação que não entenda, peça ao pesquisador responsável pelo estudo ou a seus pais que expliquem a você. Você poderá participar desse estudo se seus pais concordarem e também se você de fato quiser. Se eles não deixarem ou se você não quiser participar não tem problema algum. Não precisa ficar triste ou chateado com isso, combinado?

Se você aceitar, irá assinar este documento, que é um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, sendo que seu responsável irá assinar outro documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que é onde ele vai confirmar que deixa você participar.

Se você quiser participar dessa pesquisa, fará uma entrevista presencial que durará aproximadamente 1 hora, na Escola Municipal José Bonifácio (R. Juparanã, 297 - Parque José Bonifácio, São João de Meriti) em dia e horário a combinar. Seu responsável estará presente com você a todo momento. A entrevista será sobre suas experiências nesta escola e será gravada em áudio e vídeo. Essa gravação fará parte de um trabalho escrito e de um curta-metragem documentário.

Caso durante a entrevista você se sinta incomodado com alguma pergunta, seja por não querer compartilhar aquela resposta ou por vergonha, você pode escolher não responder, tirar dúvidas, ou desistir de participar.

Não há benefícios diretos aos participantes desta pesquisa, porém sua entrevista nos ajudará a entender a importância da escola para os alunos e para toda a sociedade. O trabalho final será enviado para o seu responsável por e-mail. Trechos da sua entrevista podem ser veiculados no curta-metragem que possivelmente será apresentado na escola, para que toda a comunidade escolar conheça o material produzido a partir desta pesquisa, e em outros espaços, como meio de divulgar a memória da escola e de sua comunidade. Esclarecemos ainda que o vídeo produzido não será utilizado para fins comerciais. Caso se sinta prejudicado com a apresentação do vídeo garantimos seu direito à indenização por danos eventuais decorrentes da pesquisa realizada.

Esta pesquisa é realizada no Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Sendo a aluna Fernanda Barros Ferreira a pesquisadora responsável, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Priscila Ribeiro Gomes. Nos comprometemos a seguir todas as recomendações do Conselho Nacional de Saúde e às Resoluções 466/12 e 510/2016 que versam sobre a ética em pesquisa com seres humanos. Caso tenha alguma dúvida, poderá entrar em contato por e-mail (XXXXXXXXX) ou contato telefônico: (XX) XXXXX-XXXX. Ao persistirem as dúvidas, seu responsável também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – colegiado responsável por revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas – da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Avenida Pasteur, 296 subsolo do prédio da Nutrição – Urca – Rio de Janeiro – RJ – Cep: 22290-240, no telefone 2542-7796 ou e-mail cep@unirio.br.

TERMO DE ACEITE

Eu,, inscrito(a) sob o RG/ CPF....., declaro que quero participar do estudo intitulado “Arquivo e Memória Escolar: A elaboração de um curta-metragem a partir dos registros e dos sujeitos da escola”. Meu responsável legal assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, permitindo minha participação na pesquisa. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora responsável, Fernanda Barros Ferreira, sobre a pesquisa e concordo com a divulgação da minha imagem e voz e da minha identificação nos trabalhos. Estou ciente que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

..... de de
 [CIDADE] [DATA]

Assinatura por extenso do(a) participante menor

Assinatura por extenso da pesquisadora responsável

Pesquisadora responsável: Fernanda Barros Ferreira

Registro Profissional: XXXXXXXX/XX

RG: XXX.XXX.XXX-X CPF: XXX.XXX.XXX-XX

Telefone: (XX) XXXXX-XXXX

APÊNDICE V - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Comitê De Ética Em Pesquisa - CEP-UNIRIO
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCH
Programa de Pós Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos - PPGARQ
Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos - MPGA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada **“Arquivo e Memória Escolar: A elaboração de um curta-metragem a partir dos registros e dos sujeitos da escola”**. Meu nome é Fernanda Barros Ferreira, sou a pesquisadora responsável deste projeto, que tem como objetivo principal contribuir para a história da Escola Municipal José Bonifácio utilizando seus arquivos e os relatos da comunidade escolar (funcionários da escola, ex-funcionários, alunos, ex-alunos, familiares, moradores do entorno e todas as pessoas ou instituições que tenham alguma relação com a escola) para a elaboração de um curta-metragem documental que demonstre a importância dos registros escolares para a sociedade.

Se você decidir integrar este estudo, você participará de uma entrevista presencial que durará aproximadamente 1 hora, na Escola Municipal José Bonifácio (R. Juparanã, 297 - Parque José Bonifácio, São João de Meriti), em dia e horário previamente agendados com a direção escolar. Todas as entrevistas serão gravadas em áudio e vídeo e, posteriormente, transcritas. Estas farão parte do trabalho final: uma dissertação e um curta-metragem documental. As gravações serão vistas e ouvidas inicialmente por mim e pela orientadora do projeto. Depois, selecionaremos trechos para serem veiculados no curta-metragem. Caso prefira, os tópicos que abordaremos na entrevista poderão ser encaminhados a você previamente via e-mail.

Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado(a) de forma alguma. Garantimos sua liberdade de escolha e decisão; o respeito aos valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos seus e da comunidade envolvida e a não utilização das informações

e imagens em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro.

Ao final da pesquisa, o trabalho será encaminhado por e-mail para todos os envolvidos. Caso você queira uma cópia da transcrição da entrevista antes do término, esta será disponibilizada e encaminhada em data acordada. Trechos da sua entrevista podem ser veiculados no curta-metragem que possivelmente será apresentado na escola, para que toda a comunidade escolar conheça o material produzido a partir desta pesquisa, e em outros espaços, como meio de divulgar a memória da escola e de sua comunidade. A divulgação dos resultados do trabalho será realizada considerando sempre os devidos créditos a todos os participantes da pesquisa e instituições onde os dados foram obtidos. Esclarecemos ainda que o vídeo produzido não será utilizado para fins comerciais. Caso se sinta prejudicado com a apresentação do vídeo garantimos seu direito à indenização por danos eventuais decorrentes da pesquisa realizada.

Caso opte por não mais participar da pesquisa e desejar retirar seu consentimento, este poderá ser efetuado em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado. Em caso de encerramento ou suspensão da pesquisa os envolvidos serão comunicados via e-mail explicitando o motivo e informado sobre o prazo de manutenção dos dados.

Você pode considerar determinadas perguntas incômodas, pois coletaremos informações sobre suas experiências pessoais e profissionais. Sendo assim, você pode escolher não responder quaisquer perguntas que o façam sentir-se incomodado. Entre os pontos de riscos envolvidos na pesquisa considera-se: cansaço ou aborrecimento ao responder às questões; desconforto ou alterações de comportamento durante gravações de áudio e vídeo provocados pela evocação de memórias ou pelo constrangimento em se expor. Caso ocorra alguma dessas situações, você poderá solicitar maiores esclarecimentos e/ou não responder, ou ainda solicitar sua desistência da pesquisa.

Não há benefícios diretos aos participantes desta pesquisa, porém sua entrevista ajudará a compreender a importância da escola para a comunidade e o quanto seus registros orais e documentais podem ajudar na construção de cidadãos mais conscientes e participativos na sociedade. Neste sentido, o curta-metragem a ser desenvolvido poderá ser exibido em eventos e utilizado como material didático em sala de aula.

Esta pesquisa é realizada no Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Sendo a aluna Fernanda Barros Ferreira a pesquisadora responsável, sob orientação

da Prof.^a Dr.^a Priscila Ribeiro Gomes. Nos comprometemos a seguir todas as recomendações do Conselho Nacional de Saúde e às Resoluções 466/12 e 510/2016 que versam sobre a ética em pesquisa com seres humanos. As investigadoras estão disponíveis para responder a qualquer dúvida via e-mail (XXXXXXXX) e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar através do seguinte contato telefônico: (XX) XXXXX-XXXX. Ao persistirem as dúvidas, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – colegiado responsável por revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas – da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Avenida Pasteur, 296 subsolo do prédio da Nutrição – Urca – Rio de Janeiro – RJ – Cep: 22290-240, no telefone 2542-7796 ou e-mail cep@unirio.br.

Após receber os esclarecimentos e as informações necessárias, se você aceitar fazer parte do estudo, rubrique as opções abaixo conforme sua escolha. Assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence à pesquisadora responsável. **Cada página deste termo deverá ser rubricada e a última página assinada.**

1. Quanto à captação e divulgação de imagem/voz/opinião:

() Permito a captação e divulgação da minha imagem/voz/opinião nos resultados publicados da pesquisa;

() Não permito a captação e divulgação da minha imagem/voz/opinião nos resultados publicados da pesquisa.

[Rubrique a opção escolhida]

2. Quanto à identificação do participante:

() Permito a minha identificação através de uso de meu nome nos resultados publicados da pesquisa;

() Não permito a minha identificação através de uso de meu nome nos resultados publicados da pesquisa.

[Rubrique a opção escolhida]

CONSENTIMENTO

Eu,, inscrito(a) sob o RG/ CPF....., telefone:, e-mail: abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado **“Arquivo e Memória Escolar: A elaboração de um curta-metragem a partir dos registros e dos sujeitos da escola”**. Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora responsável, Fernanda Barros Ferreira, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito, estando totalmente ciente que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

..... de de

[CIDADE]

[DATA]

Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso da pesquisadora responsável

Pesquisadora responsável: Fernanda Barros Ferreira

Registro Profissional: XXXXXXXX/XX

RG: XXX.XXX.XXX-X

CPF: XXX.XXX.XXX-XX

Telefone: (XX) XXXXX-XXXX

APÊNDICE VI - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Responsáveis



Comitê De Ética Em Pesquisa - CEP-UNIRIO

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Centro de Ciências Humanas e Sociais - CCH

Programa de Pós Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos - PPGARQ

Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos - MPGA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA RESPONSÁVEIS

Seu filho(a) está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada **“Arquivo e Memória Escolar: A elaboração de um curta-metragem a partir dos registros e dos sujeitos da escola”**. Meu nome é Fernanda Barros Ferreira, sou a pesquisadora responsável deste projeto, que tem como objetivo principal contribuir para a história da Escola Municipal José Bonifácio utilizando seus arquivos e os relatos da comunidade escolar (funcionários da escola, ex-funcionários, alunos, ex-alunos, familiares, moradores do entorno e todas as pessoas ou instituições que tenham alguma relação com a escola) para a elaboração de um curta-metragem documental que demonstre a importância dos registros escolares para a sociedade.

É importante que você leia, ou que alguém leia para você, esse documento com atenção e, em caso de qualquer dúvida ou informação que não entenda, peça ao pesquisador responsável pelo estudo que explique a você. Você não é obrigado(a) a dar seu aval para que seu(sua) filho(a) participe desta pesquisa, ficando a seu critério dar ou não a sua permissão. Caso decida dar seu consentimento, você assinará esse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias, sendo que uma delas deverá ficar com você. É importante também que saiba que você pode retirar o seu consentimento a qualquer momento, sem ter que dar maiores explicações, não implicando em qualquer prejuízo a você ou seu filho.

Se você decidir permitir que seu filho(a) participe desse estudo, ele(a) fará de uma entrevista presencial que durará aproximadamente 1 hora, na Escola Municipal José Bonifácio (R. Juparanã, 297 - Parque José Bonifácio, São João de Meriti), em dia e horário previamente

agendados com a direção escolar. Todas as entrevistas serão gravadas em áudio e vídeo e, posteriormente, transcritas. Estas farão parte do trabalho final: uma dissertação e um curta-metragem documentário. As gravações serão vistas e ouvidas inicialmente por mim e pela orientadora do projeto. Depois, selecionaremos trechos para serem veiculados no curta-metragem. Caso prefira, os tópicos que abordaremos na entrevista poderão ser encaminhados a você previamente via e-mail.

Reafirmo que em caso de recusa na participação você ou seu filho(a) não serão penalizados de forma alguma. Garantimos sua liberdade de escolha e decisão; o respeito aos valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos seus e da comunidade envolvida e a não utilização das informações e imagens em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico – financeiro.

Ao final da pesquisa, o trabalho será encaminhado por e-mail para todos os envolvidos. Caso você queira uma cópia da transcrição da entrevista antes do término, esta será disponibilizada e encaminhada em data acordada. Trechos da sua entrevista podem ser veiculados no curta-metragem que possivelmente será apresentado na escola, para que toda a comunidade escolar conheça o material produzido a partir desta pesquisa, e em outros espaços, como meio de divulgar a memória da escola e de sua comunidade. A divulgação dos resultados do trabalho será realizada considerando sempre os devidos créditos a todos os participantes da pesquisa e instituições onde os dados foram obtidos. Esclarecemos ainda que o vídeo produzido não será utilizado para fins comerciais. Caso se sinta prejudicado com a apresentação do vídeo garantimos seu direito à indenização por danos eventuais decorrentes da pesquisa realizada.

Caso opte por não mais participar da pesquisa e desejar retirar seu consentimento, este poderá ser efetuado em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado. Em caso de encerramento ou suspensão da pesquisa os envolvidos serão comunicados via e-mail explicitando o motivo e informado sobre o prazo de manutenção dos dados.

Seu filho(a) pode considerar determinadas perguntas incômodas, pois coletaremos informações sobre suas experiências pessoais na escola. Sendo assim, garantimos que ele(a) pode escolher não responder quaisquer perguntas que o(a) façam sentir-se incomodado(a). Entre os pontos de riscos envolvidos na pesquisa considera-se: cansaço ou aborrecimento ao responder às questões; desconforto ou alterações de comportamento durante gravações de áudio e vídeo provocados pela evocação de memórias ou pelo constrangimento em se expor. Caso ocorra alguma dessas situações, você e seu filho(a) poderão solicitar maiores esclarecimentos e/ou não responder, ou ainda solicitar a desistência da pesquisa.

Não há benefícios diretos aos participantes desta pesquisa, porém a entrevista do seu filho(a) ajudará a compreender a importância da escola para a comunidade e o quanto seus registros orais e documentais podem ajudar na construção de cidadãos mais conscientes e participativos na sociedade. Neste sentido, o curta-metragem a ser desenvolvido poderá ser exibido em eventos e utilizado como material didático em sala de aula.

Esta pesquisa é realizada no Mestrado Profissional em Gestão de Documentos e Arquivos, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO. Sendo a aluna Fernanda Barros Ferreira a pesquisadora responsável, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Priscila Ribeiro Gomes. Nos comprometemos a seguir todas as recomendações do Conselho Nacional de Saúde e às Resoluções 466/12 e 510/2016 que versam sobre a ética em pesquisa com seres humanos. As investigadoras estão disponíveis para responder a qualquer dúvida via e-mail (XXXXXXXXXX) e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar através do seguinte contato telefônico: (XX) XXXXX-XXXX. Ao persistirem as dúvidas, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – colegiado responsável por revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas – da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Avenida Pasteur, 296 subsolo do prédio da Nutrição – Urca – Rio de Janeiro – RJ – Cep: 22290-240, no telefone 2542-7796 ou e-mail cep@unirio.br.

Após receber os esclarecimentos e as informações necessárias, se você aceitar que seu filho(a) faça parte do estudo, rubrique as opções abaixo conforme sua escolha. Assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence à pesquisadora responsável. **Cada página deste termo deverá ser rubricada e a última página assinada.**

1. Quanto à captação e divulgação de imagem/voz/opinião:

() Permito a captação e divulgação da imagem/voz/opinião do meu filho(a) nos resultados publicados da pesquisa;

() Não permito a captação e divulgação da imagem/voz/opinião do meu filho(a) nos resultados publicados da pesquisa.

[Rubrique a opção escolhida]

2. Quanto à identificação do participante:

() Permito a identificação do meu filho(a) através de uso de seu nome nos resultados publicados da pesquisa;

() Não permito a identificação do meu filho(a) através de uso de seu nome nos resultados publicados da pesquisa.

[Rubrique a opção escolhida]

CONSENTIMENTO

Eu,, inscrito(a) sob o RG/ CPF....., telefone:, e-mail:, declaro que dei meu consentimento para que meu filho(a),, participe do estudo intitulado **“Arquivo e Memória Escolar: A elaboração de um curta-metragem a partir dos registros e dos sujeitos da escola”**. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora responsável, Fernanda Barros Ferreira, sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação de meu filho(a) no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro também estar totalmente ciente que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, pela participação do meu filho(a).

..... de de

[CIDADE]

[DATA]

Assinatura por extenso do(a) responsável

Assinatura por extenso da pesquisadora responsável

Pesquisadora responsável: Fernanda Barros Ferreira

Registro Profissional: XXXXXXXX/XX

RG: XXX.XXX.XXX-X

CPF: XXX.XXX.XXX-XX

Telefone: (XX) XXXXX-XXXX